ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 26 DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.991 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

GALO E COELHO SE ENFRENTAM NA LIBERTADORES

O sorteio dos grupos da Copa Libertadores, ontem, na sede da Conmebol, no Paraguai, reservou uma surpresa para torcedores dos dois times mineiros classificados para o torneio continental: Atlético e América se enfrentam já nesta fase. Pelo grupo D, os demais adversários são o Tolima, da Colômbia, contra quem o Galo estreia na primeira semana de abril, e o Independiente Del Valle, do Equador, primeiro desafio do Coelho. Os clássicos mineiros, que pouparão viagens e desgaste às duas equipes, serão na 2ª e 4ª rodadas. Confira os demais duelos. PÁGINA 13

FRED MELO PAIVA

Parabéns, meu Galo querido, pelos 114 anos de história, pela capacidade única de produzir épicos monumentais, essas novelas mexicanas travestidas de jogo de futebol. PÁGINA 13

‘VOU ANDAR PELO ESTADO’

KALIL DEIXA PREFEITURA DE BH, ASSUME PRÉ-CANDIDATURA E ANUNCIA MARATONA PELO INTERIOR

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Após cinco anos e 84 dias ocupando a cadeira mais importante da Prefeitura de BH, Alexandre Kalil ***(foto)*** se despediu ontem do cargo de prefeito e assumiu oficialmente a condição e o discurso de pré-candidato do PSD ao governo do estado, marcando posição com críticas aos postulantes à reeleição Romeu Zema (Novo), em Minas, e Jair Bolsonaro (PL), no plano federal. Em pronunciamento pontuado também por momentos de emoção, Kalil afirmou que pretende percorrer o interior para se tornar mais conhecido e mostrar suas ideias na disputa pelo Palácio Tiradentes. Os compromissos de viagem devem começar pelos vales do Aço, do Jequitinhonha e do Rio Doce.

No dia da despedida, que coincidiu com seu aniversário de 63 anos, Kalil sustentou que a capital foi desprezada pelas administrações estadual e federal durante seu mandato. "O governo de Minas voltará a saber que BH é importante para ser abandonada pelos governos estadual e federal, como fomos nesses últimos anos", disse. Nesse sentido, lembrou os maiores desafios que enfrentou durante o período em que esteve no cargo, como as pesadas chuvas que castigaram a cidade nos últimos anos e a pandemia, afirmando que a gestão municipal não contou com a ajuda de que precisava. Não poupou críticas também às políticas de enfrentamento à COVID-19 das outras esferas de poder. PÁGINA 3

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

FUAD NOMAN SERÁ O NOVO PREFEITO DE BH

O substituto de Kalil na prefeitura será um economista belo-horizontino de 74 anos, presidente municipal do PSD, com passagem pelo posto de secretário municipal de Fazenda, cargo que deixou para cuidar da reeleição na chapa em que se tornaria vice. Fuad Noman ***(foto)*** assumiu a função ciente do projeto político que incluía a candidatura do titular ao governo de Minas, mas manteve postura pautada pela discrição. Como novo prefeito, terá como missão inicial reestruturar o primeiro escalão, repondo peças importantes que deixam seus cargos. PÁGINA 4

BOLSONARO LANÇA PROGRAMA EM TOM ELEITORAL

EM SOLENIDADE NO PLANALTO, PRESIDENTE VOLTA A DEFENDER CONTAGEM DE VOTOS CONTRA "SUSPEIÇÃO" NAS ELEIÇÕES, IRONIZA MINISTROS DO SUPREMO E ATACA PT

PÁGINA 2

HOME OFFICE

MPs regulam teletrabalho e modo híbrido

O governo federal apresentou ontem medidas provisórias que regulamentam aspectos do trabalho remoto, com a meta de estimular a economia. As alterações tratam de pontos como o modo híbrido, com etapas também na empresa, controle de jornada, contrato por produção e reembolso ao trabalhador de custos como luz e internet. PÁGINA 5

GUERRA NA EUROPA

RÚSSIA CONCENTRA AÇÕES. UCRANIANOS VEEM RECUO

PÁGINA 8

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

MONUMENTOS VIVOS / Pode ser como Carlitos, o imperador Júlio César, São Francisco de Assis ou o que a imaginação e o talento de cada um permitirem: estátuas vivas se integram à paisagem de BH e marcam presença especialmente em pontos de maior movimento, como a feira da Avenida Afonso Pena ou a Praça Sete. Foi lá que o cearense Carlos Alberto Melo Oliveira ***(foto)*** viveu seu dia de Rei Mago, um dos vários personagens que já encarnou, exercendo fascínio sobretudo sobre as crianças. PÁGINA 11

Ágil, mas caro

Fiat Strada: motor 1.3 aspirado e câmbio automático CVT garantem desempenho e consumo bons, mas espaço limitado e acabamento não justificam o preço. PÁGINA 14

Palco aberto

Até domingo, o Lollapalooza Brasil marca o retorno de shows internacionais de grande porte ao país. E, remodelado, abriu portas a artistas mineiros. CAPA

ISSN 1809-9874
9 771809 987076

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"'Não tem metrô em BH, mas tem metrô em Caracas', errou feio o presidente Bolsonaro (PL). A capital mineira conta com uma linha de metrô que parte de Belo Horizonte e vai até Contagem"

Insulto presidencial, mas dá para vacinar

O presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), fez insultos, ontem, à ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Ele se referiu a ela como "presidanta". A fala presidencial aconteceu ao citar investimentos brasileiros no metrô de Caracas, na Venezuela, dizendo que Belo Horizonte não tem metrô, o que não é verdade.

"Não tem metrô em BH, mas tem metrô em Caracas. E a última presidente era de Minas Gerais, ou melhor presidanta", atacou Bolsonaro. Só que teve mais: "Não querem voltar um cara para a cena do crime. Alguns querem voltar a quadrilha toda para a cena do crime".

A capital mineira conta com uma linha de metrô que parte de Belo Horizonte e vai até Contagem. "Alguém acha que Nicolas Maduro, o presidente da Venezuela, está pagando a dívida do metrô em Caracas?" Se tem Odebrecht na parada, é melhor mudar de assunto, para não dar mais munição ao presidente.

O presidente Jair Bolsonaro disse que o evento de lançamento de sua pré-candidatura à reeleição está confirmado para domingo, às 10h. O PL, no entanto, mudou a forma de divulgação do evento para evitar que ele seja enquadrado em crime eleitoral, já que a propaganda política para o pleito de outubro só é permitida a partir de 16 de agosto. Registro que vem do site UOL.

Melhor mudar então de assunto, já que interessa bem mais para a nossa saúde e em especial aos seus filhos. O Instituto Butantan inaugurou, ontem, uma nova fábrica de produção de vacinas em São Paulo.

O Centro de Produção de Vacinas do Instituto Butantan terá capacidade de produzir 100 milhões de doses por ano e foi construído com investimentos que somam R$ 189 milhões, valor que o governo paulista diz ter sido fruto de doações de 75 empresas privadas e de três pessoas físicas.

"Nossa expectativa é de que, no ano que vem, essa fábrica já seja capaz de liberar as vacinas de forma regular." Dessa vez, quem diz é o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas.

De acordo com o governo paulista, além da CoronaVac, a vacina contra a COVID-19 que é produzida pelo Butantan e o laboratório chinês Sinovac, a fábrica também vai ampliar a produção atual de vacinas contra raiva, zika e hepatite A.

Durante a apresentação da nova fábrica pelo governador de São Paulo, João Doria (PSDB), dezenas de pesquisadores e cientistas do Instituto Butantan faziam um protesto no local, reclamando que estão sem reajuste desde 2011. "Se vacina boa é vacina no braço, ciência bem-feita se faz com cientistas valorizados", dizia a faixa que os manifestantes seguravam na manifestação.

Enfim, o Telegram

O Telegram assinou ontem termo de adesão ao Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação no Âmbito da Justiça Eleitoral, promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A parceria tem como objetivo combater os conteúdos falsos relacionados ao processo eleitoral e o sistema eletrônico de votação. Pelo termo, o aplicativo de mensagens se compromete a manter o sigilo necessário sobre as informações a que tiver acesso ou conhecimento no âmbito do TSE, salvo autorização em sentido contrário do tribunal.

Nota fraterna

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO – 17/8/20

Em sessão pela Campanha da Fraternidade, senadores destacaram o papel da educação. Promover o diálogo sobre a realidade educativa do Brasil à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário na educação. Esse é o objetivo geral da Campanha da Fraternidade de 2022, que foi celebrada pelo Senado em sessão especial ontem, isso mesmo, em plena sexta-feira. Só com educação de excelência nossos meninos e meninas farão a diferença aqui e em cada canto deste mundo onde vivemos. Tudo isso partiu do senador Izalci Lucas (**foto**) (PSDB-DF).

Agenda no Ceará

Sem citar nomes, o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que é preciso união contra o "inimigo comum do autoritarismo, do absolutismo, do totalitarismo e da arbitrariedade". A declaração do parlamentar mineiro foi feita ao participar do 24º Congresso Nacional do Ministério Público, em Fortaleza (CE). Bastaria, mas Rodrigo Pacheco fez questão de ressaltar que essa "cruzada é abominável" e leva a um "caminho sem volta para o caos".

Nada a comentar

"É uma falta de compostura grave. Eu sou um cara contra a democracia? O João Doria é contra a democracia? Eduardo Leite? Simone Tebet? Acho que Sergio Moro é contra, ele é agente da CIA infiltrado no Brasil e contrário à democracia. Mas e nós outros? Não tem nada disso. Sabe o que é? É um conchavo, virado à paulista empurrado goela abaixo do povo com um argumento nobre. Que conversa é essa? Quem quer salvar a democracia é quem dá exemplo de retidão, coerência. Falta de vergonha na cara jamais foi boa lição." Tudo isso partiu do presidenciável Ciro Gomes (PDT).

Para finalizar

"Só se dá valor à liberdade depois que se perde. Mas para recuperá-la, pessoal, desculpa o palavrão: vai ser foda. Vão passar 50, 60, 70 anos para recuperá-la. Não percam a oportunidade de garantir a sua liberdade agora. Se você não quer lutar pela sua liberdade, tudo bem. Lute pela do seu filho, do seu neto. Não esmoreça. A responsabilidade é de todos nós." Em tom eleitoral, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) afirmou, ontem, que a população precisa ter cuidado com "propaganda política fácil". Ele ainda chamou "de queridos" os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

PINGAFOGO

■ Em tempo sobre a "Nota fraterna": o senador tucano Izalci Lucas fez questão de destacar que a educação começa é na família, com o amor acima de tudo, mas também, como não poderia de ser, requer o comprometimento de toda a sociedade.

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO 27/8/09

■ E tem mais um em tempo, ainda da Campanha da Fraternidade: o senador Flávio Arns (**foto**) (Podemos-PR) destacou a alegria de participar desta sessão solene e destacou ser importante reconhecer o esforço da CNBB a favor da cidadania e dos direitos humanos ao longo dos últimos 58 anos.

■ Mais um, desta vez da nota "Nada a comentar": no discurso que fez, Ciro Gomes ainda ressaltou que tem "respeito" pela trajetória de Geraldo Alckmin, mas disse acreditar que ele "aceitou um balé vergonhoso" ao se unir ao ex-rival. Óbvio que o alvo do pedetista é o ex-presidente Lula.

■ Antes de encerrar, vale um registro para aliviar um pouco; afinal, é sábado. Pela primeira vez desde julho de 2020, a ocupação dos leitos de terapia intensiva (UTIs) para COVID-19 ficou abaixo de 60% em todo o país. Dá para confiar, veio do Observatório da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

■ "Consideramos prudente a manutenção do uso de máscaras para determinados ambientes fechados, com grandes concentrações de pessoas, até nos ônibus e metrô." Então siga o recado. FIM!

■ GOVERNO

Ao lançar programa de renda e emprego, Bolsonaro ironiza STF, pede contagem de votos nas eleições e ataca ex-presidentes do PT. Ele chamou Dilma Rousseff de 'presidanta'

Tom de campanha no Planalto

INGRID SOARES

EVARISTO SÁ/AFP

Brasília – Em tom eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que a população precisa ter cuidado com "propaganda política fácil". O chefe do Executivo também voltou a defender a contagem do voto nas eleições e ironizou ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) ao chamá-los de "queridos". As declarações ocorreram durante a cerimônia de lançamento de novas entregas do Programa Renda e Oportunidade, no Palácio do Planalto.

"Vamos fazer a nossa parte e o povo que decida. Mas eu complemento, o voto tem que ser contado. Não podemos disputar uma eleição com a mínima suspeição de que algo esteja errado. E podem ter certeza: eu acredito que as eleições sejam limpas no corrente ano, porque só podemos concorrer às eleições desta maneira. Muitos me acusaram de ser ditador, de querer dar golpe. A gente está fazendo justamente o contrário do que nos acusaram."

Bolsonaro ainda relatou que "vai perder ou ganhar dentro das quatro linhas (da Constituição)". "Nós queremos eleições limpas e tenho certeza que temos como colaborar com nosso prezado TSE (Tribunal Superior Eleitoral), com nosso querido Alexandre de Moraes, com nossos queridos (Luís Roberto) Barroso e (Edson) Fachin, para que isso aconteça. Eu tenho certeza que, do fundo do coração deles, eles querem isso. Isso é o que quer, no meu entender, grande parte da população brasileira. Aqui, não é uma disputa de campeonato de futebol, onde já vimos uma grande torcida falar: 'Olha, foi gol de mão, mas gol de mão é mais gostoso'. Para eleições, não vale isso, não, vale é seriedade, vale a transparência. Vamos perder ou ganhar dentro das quatro linhas", emendou.

Em indireta a decisões de ministros do STF e do TSE, o presidente completou que é necessário fazer quem está fora da linha das quatro linhas "vir para dentro de campo" e citou a Venezuela como exemplo de país falido que se alimenta de cães e gatos. "Agora, quem está dentro das quatro linhas tem a obrigação de fazer quem está fora das quatro linhas vir para dentro de campo. Aí, sim, é ser brasileiro, é ser patriota, é ser democrata, é zelar pela liberdade. O que está em jogo pessoal não é se nós vamos comer cães ou gatos, porque isso daí é uma consequência natural, é saber se nós vamos viver em liberdade ou não."

> "Acredito que as eleições sejam limpas no corrente ano, porque só podemos concorrer às eleições desta maneira. Muitos me acusaram de ser ditador, de querer dar golpe. A gente está fazendo justamente o contrário do que nos acusaram"
>
> ■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República

Por fim, o chefe do Executivo mandou um recado à população, afirmando que, sem ele na Presidência, "vai ser foda" recuperar a liberdade. "Só se dá valor à liberdade depois que se perde. Mas para recuperá-la, pessoal, desculpa o palavrão: vai ser foda. Vão passar 50, 60, 70 anos para recuperá-la. Não percam a oportunidade de garantir a sua liberdade agora. Se você não quer lutar pela sua liberdade, tudo bem. Lute pela do seu filho, do seu neto. Não esmoreça. A responsabilidade é de todos nós", concluiu.

ATAQUES AO PT Na cerimônia no Planalto, Bolsonaro se referiu à ex-presidente Dilma Roussef como "presidanta". "Vou deixar claro aqui como era fácil mandar água para o Nordeste. Levou-se 10 anos, gastou-se um absurdo, desviaram muito dinheiro. O custo de aproximadamente R$ 14 bilhões, que é o gasto até agora, equivale a 100 vezes o endividamento da Petrobras e do BNDES." O chefe do Executivo destacou ainda que, em ano de eleição, "não querem voltar apenas um cara para a cena do crime, mas a quadrilha toda".

"Isso foi roubo, desvio, projetos malfeitos, dinheiro para fora do Brasil ou alguém acha que (Nicolás) Maduro está pagando a dívida do metrô em Caracas (Venezuela)? Não tem metrô em BH, mas tem metrô em Caracas. E a última presidente era de Minas, ou melhor 'presidanta'. Não querem voltar um cara para a cena do crime. Alguns querem voltar a quadrilha toda para a cena do crime", afirmou.

ENQUANTO ISSO...
...PF ABRE INQUÉRITO E INVESTIGA O MEC

A Polícia Federal abriu inquérito para investigar supostas irregularidades no chamado "gabinete paralelo" do Ministério da Educação. O escândalo envolve o chefe da pasta, Milton Ribeiro, que teria favorecido pastores evangélicos para negociar a liberação de verbas a prefeituras. O inquérito foi aberto a pedido da Controladoria-Geral da União. A CGU enviou à PF o resultado de uma sindicância interna que apontou supostas fraudes nos repasses do MEC. O caso veio à tona após o jonral Folha de S.Paulo ter divulgado áudios em que Ribeiro afirma priorizar pastores aliados na liberação de recursos do Fundo Nacional da Educação (FNDE). Na gravação, ele cita ser um "pedido especial" do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Prefeito de BH, Alexandre Kalil se despede do cargo para concorrer ao Palácio Tiradentes. Em tom emotivo, destacou ações do Executivo Municipal e disse que percorrerá o estado

"SOU PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DE MINAS GERAIS"

MATHEUS MURATORI, IGOR PASSARINI E ROGER DIAS

Foram quase 20 minutos de um discurso pausado, em que teve emoção, críticas ao governo do estado e palavras de compromisso direcionadas ao povo belo-horizontino. No pronunciamento que marcou sua despedida da Prefeitura de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD) afirmou que vai percorrer toda Minas Gerais para se tornar mais conhecido e mostrar suas ideias na disputa pelo Palácio Tiradentes. Ele deixa o mandato depois de cinco anos e 84 dias e será substituído a partir de terça-feira pelo vice, Fuad Noman (PSD).

Horas depois de se despedir da PBH, Kalil divulgou vídeo no qual se pronunciou oficialmente como pré-candidato ao governo de Minas. Na publicação, ele criticou a atual gestão do governo do estado, comandado por Romeu Zema (Novo), e provocou o presidente Jair Bolsonaro (PL), dizendo que "presidente nenhum o obriga a tirar a máscara".

"Vou pular aquela montanha, mais aquela montanha, mais outra montanha. Vou contar para Minas Gerais inteiro nossa história de amor, como se governa com Deus e com o coração. Vou contar para todo mundo o que é transformar uma cidade numa cidade humana, cooperativa, com empatia. Vamos mostrar para todas as cidades o que nós fizemos. Minas Gerais, sem promessas e sem mentiras, esse é o quadro de hoje, é a realidade de nossa capital. É uma prova cabal de cidade diferente, de cidade eficiente", disse o agora ex-prefeito da capital.

"A legislação brasileira me obriga a sair da Prefeitura de Belo Horizonte. Sou pré-candidato ao governo de Minas Gerais", afirmou Kalil. "Digo sem medo que nós fizemos o que deveríamos fazer. Servimos, e servimos muito bem", disse. "Quero dizer para o povo de Belo Horizonte o seguinte: muito obrigado, gente! Foi bacana pra 'burro', ser prefeito cinco anos e 84 dias desta cidade em que eu nasci. A gente não se despede. Mas eu volto, porque ninguém abandona o que ama", completou.

Ele afirmou que a capital foi literalmente abandonada pelas esferas estadual e federal: "Apesar dos quatro anos de abandono, pertencemos a Minas Gerais. Somos a capital, a nave-mãe, e não podemos ser abandonados. O governo de Minas voltará a saber que BH é importante para ser abandonada pelos governos estadual e federal, como fomos nesses últimos anos".

ANIVERSÁRIO A despedida da prefeitura ocorreu justamente no dia em que Kalil completou 63 anos. Quando chegou ao Salão Nobre da PBH, secretários e apoiadores cantaram o "Parabéns". Em seu discurso, ele lembrou os momentos tensos que viveu no cargo, como as pesadas chuvas que assolaram a cidade nos últimos anos e a pandemia da COVID-19. Nos dois problemas, o ex-prefeito afirmou que não teve qualquer ajuda do governo do estado e do Palácio do Planalto, tendo que direcionar recursos para não evitar maiores complicações.

"Separamos a verba e cuidamos da pandemia, com coragem e responsabilidade. O resultado todos sabem. O Brasil e o mundo tomaram conhecimento que atrás das montanhas havia um povo bravo, resiliente, disciplinado", afirmou Kalil. "A pandemia se combate sem papelotes coloridos, ondas lilás, verdes e azuis. Assunto de pandemia não se resolve em folha A4. Ela se trata com organização, investimento, robustez, ciência e coragem política, humildade e coração", afirmou o pré-candidato ao governo de Minas.

Ao lado de Kalil, deixarão a PBH o secretário de Saúde, Jackson Machado, a secretária de Políticas Urbanas, Maria Caldas, e o procurador-geral do município, Castelar Guimarães Filho, a quem o ex-prefeito fez homenagens no pronunciamento. Kalil também desejou boa sorte a Fuad Noman e garantiu que BH não ficará parada até o fim do mandato da chapa. "Quanto ao futuro, fiquemos tranquilos. O Fuad foi eleito junto comigo e no mesmo programa, na mesma filosofia. Não pense que ele entrou agora. Fuad esteve ao meu lado nos cinco anos e 84 dias tentando desesperadamente melhorar a vida dos belo-horizontinos".

O pré-candidato do PSD ao governo quase foi às lágrimas quando se lembrou dos netos Catarina, Helena, Eduardo e Bianca. "Esse é o velho retardado. Descobriu que o melhor programa do mundo é buscar os netos na escola. Até logo, gente. Estou aí, mas vou buscar novos desafios."

No discurso, Kalil agradeceu aos secretários municipais Jackson Machado, da Saúde, e Maria Caldas, de Políticas Urbanas, que também estão de saída da prefeitura. "Não sei o que seria dessa cidade sem seu conhecimento científico, sua honestidade e seu coração humano. Parabéns!", declarou Kalil ao responsável pela pasta da Saúde. "Graças a um Plano Diretor técnico, ousado e principalmente moderno e humano, Maria Caldas, você, que nos deixa hoje, muito obrigado, sua coragem nos inspira. Ela é a mãe de todas as virtudes. Você ensinou o que é um estado eficiente e um governo diferente", declarou.

ESTRATÉGIAS DA CANDIDATURA

Os compromissos de campanha de Kalil começarão por viagens ao Vale do Aço, ao Jequitinhonha e ao Rio Doce. Posteriormente, a ideia do estafe do ex-prefeito de BH é visitar as regiões de Montes Claros e de Teófilo Otoni. Um fonte revelou ao **Estado de Minas** que a estrutura de campanha está toda montada. O local escolhido foi um prédio na Avenida Raja Gabaglia, na divisa das regionais Centro-Sul e Oeste, em frente ao Hospital Madre Tereza.

Além de Zema, Kalil tem como possível adversário o senador Carlos Viana, que se filiou ao MDB justamente para concorrer ao governo. O ex-prefeito de BH teve conversas com Lula (PT), pré-candidato à Presidência da República em 2022, mas disse que nada foi definido quanto a um possível apoio em Minas Gerais.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

"Vamos mostrar para todas as cidades o que nós fizemos. Sem promessa e sem mentiras"

"A pandemia se combate sem papelotes coloridos, ondas lilás, verdes e azuis. Assunto de pandemia não se resolve em folha A4. Ela se trata com organização, investimento, robustez, ciência e coragem política, humildade e coração"

"O governo de Minas voltará a saber que BH é importante para ser abandonada pelos governos estadual e federal, como fomos nesses últimos anos"

Alexandre Kalil, prefeito de BH

Da Saúde para a campanha

A campanha de Alexandre Kalil (PSD) para o posto de governador de Minas Gerais, nas eleições gerais de 2022, terá um velho conhecido como "fonte": Jackson Machado, secretário de Saúde de Belo Horizonte no período em que Kalil foi prefeito, de janeiro de 2017 até ontem. Na manhã de ontem, o então chefe do Executivo anunciou a renúncia para se lançar oficialmente como pré-candidato ao governo de Minas, e Machado sai junto com Kalil. Jackson Machado será um dos nomes de confiança de Kalil na corrida governamental, com desfecho em outubro. Antes, contudo, o médico, doutor em medicina e especialista e mestre em dermatologia, vai tirar um tempo de descanso e voltar com a atuação particular.

"Vou ajudá-lo a escrever o plano dele para o governo de Minas, mas vou voltar um pouco para minha prática médica, particular, vou recuperar um pouco o que deixei de ganhar nesses anos à frente da saúde na prefeitura. Mas vou descansar, principalmente porque foram anos, cinco anos e alguns dias, muito desgastantes, principalmente para mim. Preciso recuperar um pouco da minha tranquilidade para poder tocar minha vida", disse ontem, em entrevista coletiva.

O iminente ex-secretário, contudo, afirma que ainda desconhece quem irá sucedê-lo na Secretaria Municipal de Saúde. O futuro prefeito de BH, Fuad Noman (PSD), deve oficializar o nome na próxima terça-feira, após tomar posse como chefe do Executivo. A Secretaria de Políticas Urbanas, que era conduzida por Maria Caldas, também terá uma nova chefe.

"O prefeito Fuad vai anunciar em breve. Eu não sei ainda, ele não me falou, mas tenho certeza de que ele não escolheria uma pessoa que não fosse capaz de tocar a Secretaria de Saúde, que é uma secretaria gigante, tem desafios enormes, mas queria dizer também que até que nomeie essa pessoa, eu continuarei à frente da Saúde, semana que vem, para não deixar a Saúde parar. A Saúde não pode parar", afirmou.

COVID-19 Muito visado por conta da pandemia de COVID-19, desde março de 2020, Jackson Machado considera que o coronavírus foi um dos grandes desafios de sua vida. Ele agradeceu às equipes de prefeitura e da secretaria e afirmou que a capital mineira se preparou para lidar com o vírus, também elogiando o comportamento da população.

"Não resta a menor dúvida de que foi uma coisa absolutamente inesperada, mas que me senti absolutamente preparado para enfrentar, e contei com a colaboração de muitas pessoas de muita competência, e isso fez toda a diferença. E, também, como já disse, contei com a colaboração da população, que ouviu o que a gente pedia e entendeu que era necessário naqueles momentos fazer o que era um sacrifício enorme. Nós sabíamos os efeitos colaterais, todas as medidas que aconselhamos o prefeito a tomar, mas a vida é mais importante que qualquer coisa", diz.

Por fim, Jackson, emocionado com a despedida da prefeitura, também agradeceu: "Queria agradecer à equipe da prefeitura, queria agradecer à equipe da Saúde, e queria agradecer muito à população de Belo Horizonte, que contribuiu, entendeu o recado de que era o necessário a ser feito, e foi isso que tornou Belo Horizonte o modelo que foi para o país e para o mundo". **(IP e MM)**

ELEIÇÕES

De perfil técnico e discreto, próximo chefe do Executivo de Belo Horizonte é especialista em gestão pública e atleticano, como seu antecessor. Posse será na próxima terça-feira

Quem é Fuad Noman, futuro prefeito de BH

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 2/12/21

Servidor de carreira e autor de dois livros, Fuad é especialista em programação econômica e orçamento

BERTHA MAAKAROUN

Quando Fuad Jorge Noman Filho, ou simplesmente Fuad Noman, presidente municipal do PSD, deixou, em junho de 2020, o cargo de secretário da Fazenda da Prefeitura de Belo Horizonte para cuidar da reeleição do então prefeito Alexandre Kalil (PSD), ele não apenas sabia que seria o vice da chapa, como tampouco Kalil fizera segredo de seu projeto político: concorrer ao governo de Minas nas eleições de 2022.

Eram fatos públicos. Nascido em Belo Horizonte, aos 74 anos, – ele faz aniversário em 30 de junho –, o economista Fuad Noman mantinha-se discretíssimo. Diferentemente dos novos cristãos, que em 2016, diante da primeira eleição do outsider ao governo da capital mineira, se apressaram em anunciar para si aquele sucesso eleitoral, Fuad quietava na muda, evitando disputar o protagonismo com a personagem principal.

Sempre que indagado sobre a grande probabilidade de assumir a PBH, com a necessária desincompatibilização de Kalil para concorrer ao Palácio Tiradentes, o vice desencorajava a expectativa de poder que assume oficialmente na próxima terça-feira, em cerimônia na Câmara Municipal de Belo Horizonte. À discrição, entre outras características que o levaram a ser considerado por Alexandre Kalil o seu "baluarte" nos primeiros anos do primeiro mandato, Fuad alia o perfil técnico às habilidades políticas, desenvolvidas em 50 anos de vida pública nos bastidores do poder.

Bacharel em ciências econômicas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub), pós-graduado em programação econômica e execução orçamentária, Fuad ingressou no serviço público como funcionário de carreira do Banco Central do Brasil. Trabalhou no Tesouro Nacional, foi secretário-executivo da Casa Civil da Presidência da República durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, foi diretor do Banco do Brasil e presidente da BrasilPrev, e consultor do Fundo Monetário Internacional para o governo de Cabo Verde.

Então filiado ao PSDB, em Minas, foi secretário de estado da Fazenda (2003-2007), no primeiro mandato de Aécio Neves; depois foi secretário de Transportes e Obras Públicas (2007-2010) durante o governo de Antonio Anastasia. Ser prefeito de Belo Horizonte é, de longe, o mais importante cargo que Fuad ocupa – tanto da perspectiva da visibilidade quanto do peso político –, sem que jamais tenha encabeçado uma disputa eleitoral.

REFORMA Com o novo prefeito, é esperada uma reforma administrativa já que, além de Alexandre Kalil, deixarão a prefeitura o secretário de Saúde, Jackson Machado, a secretária de Políticas Urbanas, Maria Caldas, a de Assuntos Institucionais e Comunicação, Adriana Branco, e o procurador-geral Castelar Guimarães. Também Paulo Lamac (Rede), que foi vice de Kalil no primeiro mandato, deixará o cargo de assessor na Secretaria do Meio Ambiente, para concorrer à Câmara dos Deputados. O atual secretário de Obras, Josué Valadão, – que por oito anos foi secretário do ex-prefeito Marcio Lacerda – vai para a Secretaria de Governo com o desafio de pacificar a relação com a Câmara Municipal.

O próprio Fuad Noman tem experiência nesse relacionamento pragmático entre Executivo e Legislativo. Quando assumiu a presidência municipal do PSD, Fuad chamou para si as tratativas em torno da reeleição de Kalil, inclusive a formação da chapa de candidatos a vereador da legenda.

O PSD, que em 2016 conquistou apenas duas cadeiras, foi inflado ao longo do primeiro mandato de Kalil, alcançando bancada de 13 vereadores. A legenda conquistou seis cadeiras, é a maior bancada legislativa, mas insuficiente para garantir maioria ao Executivo, bombardeado pela ação política do deputado federal Marcelo Aro (PP), provável vice na chapa de Romeu Zema.

LITERATURA O septuagenário Fuad Noman, casado com Monica Drummond, pai de dois filhos, é dado a recomeços: há cinco anos, desengavetou a ambição literária e lançou "O amargo e o doce" (Editora Quixote), ao qual se seguiu "Cobiça" (Editora Ramalhete), dois anos depois. Ambos construídos pelo olhar para a "política como ela é" – sobretudo naqueles grotões apelidados de "burgos podres" por Tancredo Neves –, em que até o final do século 20 ainda imprimiam à lógica eleitoral elementos fundantes do coronelismo.

De tanto rodar pelo interior mineiro para acompanhar campanhas majoritárias, Fuad acumulou histórias para reconstruir em seus romances o contexto político e cultural em que transitam as personagens ficcionais. No campo dos costumes, os dois livros de Fuad abordam temas abominados nas alcovas mentais do pensamento conservador: a violência praticada contra a mulher pelo patriarcado mineiro e a orientação sexual de homens e mulheres numa sociedade em que a tradicional família mineira encobria o homossexualismo sob o manto sagrado de arranjos forçados em casamentos heterossexuais.

FIDELIDADE Fuad Noman não foi para Kalil o tradicional vice, cujo relacionamento evolui ao longo do mandato para o desconforto ou o confronto aberto, como Newton Cardoso foi para Itamar Franco; Roberto Carvalho para Marcio Lacerda; Michel Temer para Dilma Rousseff. Se deixou o mandato, como previra, para concorrer ao governo de Minas, é porque Kalil vê em Fuad muito mais do que um aliado que também torce para o Clube Atlético Mineiro, também de ascendência síria – a família dele é originária da cidade de Homs. Kalil conta com Fuad para consolidar um projeto político.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 10/11/21

Léo Burguês vai cuidar da sua candidatura a deputado estadual

Líder do governo na Câmara deixa cargo

IRACEMA AMARAL

O xadrez da disputa eleitoral deste ano já começou a ser jogado em Belo Horizonte. Na manhã de ontem, o líder do governo na Câmara Municipal, vereador Léo Burguês (União Brasil – fusão do DEM e PSL), anunciou, por meio das redes sociais, que deixou o cargo de líder do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), para se dedicar à sua candidatura de deputado federal e, também, à campanha de Kalil a governador de Minas Gerais.

A desincompatibilização eleitoral é a liberação legal para que a cidadã ou o cidadão possa se candidatar e concorrer em uma eleição. Para isso, o pré-candidato deverá observar, caso a caso, os prazos constantes da Lei de Inelegibilidade (Lei Complementar 64/90) e da jurisprudência eleitoral. A regra busca impedir que o servidor, no uso do cargo, função ou emprego público, utilize a administração pública em benefício próprio. O princípio da desincompatibilização pretende evitar, dessa forma, que haja abuso de poder econômico ou político nas eleições por meio do uso da estrutura e recursos aos quais o servidor tem acesso.

Em geral, a norma vale para servidores públicos efetivos ou comissionados, dirigentes ou representantes de autarquias, fundações, empresas, cooperativas, instituições de ensino que recebam verbas públicas, e dirigentes ou representantes de órgãos de classe como sindicatos, conselhos de classe. Sem essa desvinculação da função pública, o candidato torna-se "incompatível" para disputar as eleições. A incompatibilidade é uma das causas de inelegibilidade previstas em lei e impede o indivíduo de concorrer a um cargo eletivo enquanto estiver ocupando determinado cargo.

EXCEÇÃO Presidente da República, governadores, deputados (federais e estaduais), senadores e prefeitos candidatos à reeleição podem concorrer sem necessidade de afastamento dos cargos, bem como o vice-presidente da República, vice-governadores e vice-prefeitos, desde que não tenham substituído o titular nos seis meses anteriores ao pleito. Os prazos para a desincompatibilização eleitoral são contados com base no dia da eleição e variam de três a seis meses, dependendo da classe a que o agente público pertence. Neste ano, a data-limite é 2 de abril próximo.

ELI RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

PAULO RABELLO DE CASTRO

"Já entramos na floresta eleitoral de 2022 e não conseguimos enxergar nada; talvez apenas pegadas de lobo mau"

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCREVE SEMANALMENTE

Enquanto seu lobo não vem

O lobo mau, na clássica história do Chapeuzinho Vermelho, é o ator principal de um relato aterrorizante com final feliz. Embora devoradas pelo lobo mau, a vovozinha e Chapeuzinho são "resgatadas" por um caçador, tornado cirurgião de última hora, que as retira intactas da barriga do cruel animal. No final, todos passam bem, inclusive o lobo mau, devidamente punido, mas "poupado". A história termina com uma evasiva promessa da menina de jamais se desviar de sua rota para dar trela a estranhos.

O ano de 2022 será, para o nosso país, como a história, mais uma vez recontada, da Chapeuzinho e do lobo mau. Já entramos na floresta eleitoral de 2022 e não conseguimos enxergar nada; talvez apenas pegadas de lobo mau. Como a história é infantil e pode ser repetida cansativas vezes para crianças eternamente assustadas a cada relato, vamos nos distrair com a prometida chegada do lobo mau, sem cuja participação aterrorizante a história não seria o sucesso permanente que é. Através dos anos, nos aterrorizamos com o próximo lobo mau.

Sem inclinações partidárias, as pesquisas pré-eleitorais já nos reportam os principais lobos da matilha política: para os bolsonaristas, Lula é ele, o lobo malvado. Para os petistas e lulistas, a pele do lobo mau vai para Bolsonaro. Se alguma "via alternativa" vier a se firmar, carapuça também serve. O fato é que nunca tivemos uma oferta tão generosa de atores para essa posição-chave de lobo mau na nossa história política. Por isso mesmo, o clássico relato se torna tão pavoroso de novo, mesmo para os adultos, que, no caso, somos nós, os eleitores chapeuzinhos-vermelhos, que passeamos pela floresta escura sem atender aos cuidados de nossa zelosa mãe (encarnada no papel, a história política do país, que deveria nos alertar e ensinar, mas com nenhum sucesso...).

Alguns sinais da economia, que não dá bola para relatos infantis, nos dizem que é hora de investir no Brasil, que ficou barato, mas pode melhorar e encarecer mais adiante, ainda ao final deste ano. Isso explicaria o ótimo desempenho da nossa bolsa neste primeiro trimestre de 2022, apesar da sequência punitiva de juros – novamente, os mais altos do planeta, descontada a inflação. Para os investidores externos, que têm muito saldo em dólares para aplicar e nenhum medo de lobo mau, o resultado da nossa história infantil não lhes faz, na prática dos retornos projetados, quase nenhuma diferença. Os estrangeiros já aprenderam duas ou três evidências sobre nossas crises políticas. Pra começar, estão longe de ser pra valer.

Por vários motivos, que não cabem na seriedade das páginas deste grande jornal, os candidatos "viáveis" assim se tornam – eleitoralmente plausíveis – por estar devidamente enquadrados pelos vários centrinhos e centrões, pelos titãs financeiros locais, pelos figurões regionais que darão palanque aos salvadores da vez. Por isso, numa grande simplificação, a bolsa brasileira se recupera, enquanto, lá fora, o sinal é contrário. Mais um motivo para nosso Brasil, com lobos maus e tudo, se converter em "abrigo especulativo" para uma pequena fração do inquieto capital financeiro. Os capitais internacionais, com sua quase irritante esperteza racional, não estão nem aí para as barbas de Lula ou para o topetinho do Jair. Interessa o fato, reconhecido por quase todos – menos por nós mesmos –, de que o Brasil sempre muda para ficar igual, que aqui os privilegiados terão lugar garantido na próxima mesa, que não haverá movimentos bruscos em qualquer política de rendas e de vantagens, até porque o imenso pacto de tolerâncias recíprocas com os fartos pecados dos outros já está séria e silenciosamente alinhavado.

Agindo para valorizar os ativos domésticos e derrubar a cotação da moeda americana, os investidores externos, que só neste trimestre já trouxeram quase US$ 90 bilhões para o nosso mercado, fazem como o caçador, que "salva" Chapeuzinho e a vovozinha, ilesas, de dentro das entranhas do lobo mau. É mais um "resgate" impressionante que traz o dólar na direção de um maior equilíbrio de longo prazo, que faz a leitura correta de nossa ímpar posição brasileira no mercado de commodities, e que calcula a virtual impossibilidade política de qualquer dos candidatos, uma vez presidente eleito, trazer para o Ministério da Fazenda ou Economia um nome desalinhado aos interesses do capital corporativo e financeiro, os daqui e os de fora.

Não deixa de ser tedioso, mas reconfortante, saber que uma historiazinha de terror não nos trará um banho de sangue com requintes de canibalismo explícito, como já foi o caso, em passado remoto, quando nossos ancestrais devoravam religiosos e civis nas remotas praias do Brasil colônia.

Atualmente, o pacto geral de não agressão das nossas "elites", conjugado ao estado de submissão quase infantil de nossos chapeuzinhos, surge de novo, em pleno 2022, para aquietar nossas angústias de transformação real do velho país. O máximo que poderemos repetir, quando contarem as sofisticadas urnas eletrônicas, é gritar bem alto: "Conta de novo!". Refiro-me – claro – à recontagem da história de Chapeuzinho, não aos votos apurados.

HOME OFFICE

Alterações permitem adoção de modelo híbrido, em casa e na empresa. Além disso, preveem contratação com controle de jornada ou por produção. Governo aponta 'segurança jurídica'

MP muda trabalho remoto

O teletrabalho, ou trabalho remoto, veio mesmo para ficar. Se durante a pandemia, quando o modelo ganhou força e foi adotado por milhares de empresas praticamente em todo o mundo, a administração pública precisou adequar regras e leis vigentes às novas necessidades, agora é hora de ajustar os detalhes para o futuro.

Ontem, o governo federal apresentou duas medidas provisórias para regulamentar pontos na modalidade de contratação e emprego, visando ajudar na retomada da economia.

A primeira medida prevê alterações para o trabalho remoto. Com a aplicação das mudanças, a modalidade poderá ser realizada no modelo híbrido, com trabalho em casa e na empresa, e na contratação com controle de jornada ou por produção.

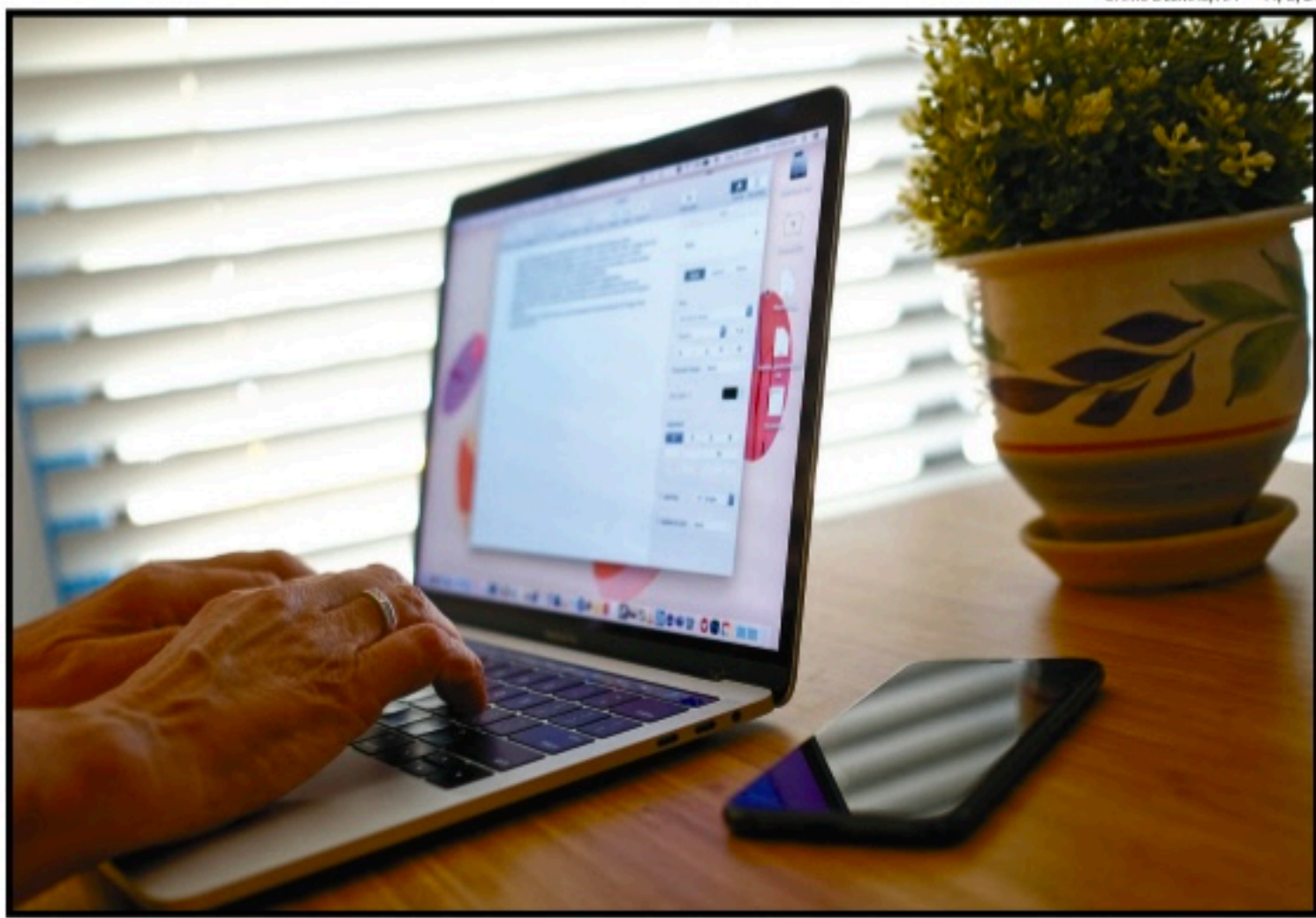
A adoção desse regime, assim, seria acordada entre o empregador e o trabalhador e deverá seguir normas já previstas na legislação. No caso do controle de trabalho, continuam valendo regras como a da intrajornada, pagamento de horas extras, entre outros benefícios.

Quanto ao trabalho por produção, a MP prevê que não seja aplicado no contrato a previsão de controle de jornada de trabalho, conforme consta na legislação trabalhista.

Além disso, o texto define o reembolso por parte da empresa ao trabalhador de eventuais despesas ligadas ao trabalho remoto, como custos com internet e energia elétrica, entre outros gastos.

A inovação adota também regras aplicáveis ao teletrabalhador que passa a residir em localidade diversa da de onde foi contratado. Nessas situações, a medida provisória diz que para efeitos do teletrabalho vale a legislação da localidade onde o trabalhador celebrou o contrato.

As medidas provisórias foram apresentadas no Palácio do Planalto, vinculadas ao programa de Renda e Oportunidades. Para o governo federal, as alterações asseguram flexibilidade e segurança jurídica ao sistema, que ajudou a garantir a manutenção de milhões de postos de trabalho durante a pandemia de COVID. A estimativa governamental é de que a crise sanitária levou cerca de 8 milhões de trabalhadores para o trabalho remoto.

Segundo o ministro de Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, a MP dá preferência para que o regime remoto seja adotado por mães e pais de crianças pequenas de até 4 anos ou com filhos com deficiência.

"Aprendemos, ao longo da pandemia, um outro potencial a ser explorado no trabalho remoto no Brasil. Em várias atividades, descobriu-se que o trabalhador responde, às vezes, até com maior produtividade fora do local físico da empresa", disse o ministro.

Bruno Dalmoco, secretário-executivo da pasta, elogiou o modelo, regulamentado na gestão do presidente Michel Temer, e ressaltou a importância dos ajustes, garantindo 'segurança jurídica'. "A calamidade demonstrou que é preciso fazer mais com as formas híbridas. Inclusão previdenciária? Permitimos", afirmou.

"O teletrabalho é um instrumento de gestão que blinda os trabalhadores. As pessoas querem um sistema flexível. Querem estar em algum momento na empresa, e as empresas entendem que isso é importante. Isso é um instrumento de gestão", defende Dalmoco.

O secretário também alertou que, referente à contribuição previdenciária, não há diferença entre quem exerce o teletrabalho ou o presencial. O mesmo, também, no que se refere à questão salarial. "A legislação proíbe", destacou.

CALAMIDADES Em relação a períodos com decretos vigentes de estado de calamidades públicas, a MP permite ao poder público nacional, estadual ou municipal adotar medidas como a facilitação do regime de teletrabalho, a antecipação de férias individuais e coletivas, o aproveitamento e antecipação de feriados e o saque adiantado de benefícios.

CHRIS DELMAS/AFP – 14/8/21

Para autoridades, a flexibilização ajudaria tanto patrões quanto empregados e se refletiria positivamente na produtividade

---

INFLAÇÃO

Março tem maior aumento de preços em 7 anos

Com as taxas de inflação em alta, a prévia de março chegou a 0,95% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15). É a maior variação para o período desde 2015, ano em que bateu na casa de 1,24%, conforme apuração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de alto, o índice ficou 0,04 ponto percentual abaixo da taxa de fevereiro, que foi de 0,99%. Entretanto, outro dado que sinaliza a tendência de alta inflacionária geral é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (o IPCA-E), considerado o termômetro oficial da inflação no Brasil.

O IPCA-E, que se constitui no IPCA-15 acumulado trimestralmente, ficou em 2,54% ao longo do primeiro trimestre – acima da taxa de 2,21% registrada em igual período de 2021.

Em 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 10,79%, acima dos 10,76% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2021, a taxa foi de 0,93%.

Também de acordo com o IBGE, nos nove grupos de produtos e serviços pesquisados houve alta de preços. Os maiores vilões deste mês são alimentação, bebidas, saúde e cuidados pessoais.

Alimentação e bebida puxam o carro da inflação com o maior impacto (0,40 ponto percentual) e liderando a variação (1,95%), média que se acelerou em relação ao mês anterior (1,20%).

O segundo maior impacto (0,16 ponto percentual) veio do grupo saúde e cuidados pessoais, cujos preços subiram 1,30%, após a queda observada em fevereiro (-0,02%).

Na sequência, aparecem os transportes, com alta de 0,68% e peso de 0,15 ponto percentual de contribuição. Juntos, os três grupos representaram cerca de 75% do impacto total do IPCA-15 parcial de março.

COMPARATIVO Outros destaques foram habitação (0,53%) e artigos de residência (1,47%), este último com a segunda maior variação no índice do mês. Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados entre 12 de fevereiro e 16 de março (referência) e comparados com aqueles vigentes de 14 de janeiro a 11 de fevereiro.

O indicador refere-se às famílias com rendimento de um a 40 salários mínimos e abrange as regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e do município de Goiânia.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 5/9/20

O grupo alimentação está entre os que apresentaram as maiores altas de valores neste mês

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Educação deve ser para todos

Pelo menos 12 milhões de brasileiros, sendo a maioria com 15 anos ou mais, não sabem ler nem escrever, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A crise sanitária da COVID-19 impediu que crianças de 6 e 7 anos frequentassem, regularmente, a escola entre 2020 e 2021, o que levou a um aumento de 66,3% no número de estudantes não alfabetizados nessa faixa etária, segundo estudo do Movimento Educação para Todos. Na educação infantil, o déficit de vagas chega a 3,4 milhões, constatou o Instituto Oswaldo Cruz.

Não fossem suficientes todas as mazelas que afetam a qualidade da educação, emerge um escândalo de distribuição privilegiada dos recursos entre os municípios, envolvendo o titular do Ministério da Educação e pastores evangélicos. Os religiosos são suspeitos de impor condições aos prefeitos para que o dinheiro chegasse ao cofre das prefeituras. A denúncia foi levada ao Supremo Tribunal Federal. A relatora do caso, a ministra Cármen Lúcia, autorizou a abertura de inquérito pela Procuradoria-Geral da República.

A aplicação do dinheiro público não pode ser direcionada a segmentos selecionados com base em afinidade religiosa, ideológica ou de qualquer outra vertente. De acordo com a Constituição, somos um país sem determinação religiosa oficial. Aqui, prevalece a laicidade, como reconhecimento da pluralidade de confissões de fé e culto, raça, cor e etnia. A Carta Magna ainda estabelece que todas as religiões, bem como seus seguidores, têm direitos e responsabilidades iguais. Portanto, os financiamentos oficiais não podem ser discricionários, favorecendo grupos em detrimento dos direitos e interesses coletivos.

Imponderável que pessoas estranhas à área técnica do Ministério da Educação subvertam os marcos e normas legais que regem o funcionamento do Fundo Nacional da Educação e as demais instâncias de ordenamento financeiro, a fim de nutrir os cofres de aliados ou daqueles que atendam aos interesses pessoais ou de grupos. As relações de amizade entre autoridades e não ocupantes de cargos públicos não podem infringir as regras para beneficiar segmentos específicos em troca de favores.

> Relações de amizade entre autoridades e não ocupantes de cargos públicos não podem infringir as regras para beneficiar segmentos específicos em troca de favores

Os cofres públicos são irrigados pelos impostos recolhidos, indistintamente, pelos cidadãos, o que confere a eles direitos e acessos iguais aos serviços sob responsabilidade do Estado, seja na educação, seja em quaisquer outros setores da administração pública. Inadmissível a aplicação de critérios discricionários para a privatização dos meios e recursos que são, por determinação legal, patrimônio coletivo e devem ser destinados à oferta de serviços de qualidade à sociedade, e não a parcela selecionada, com base em requisitos duvidosos.

Impõe-se à estrutura de Estado lacrar as brechas que se alargam para o uso nada republicano do dinheiro público. Não é uma tarefa de um poder, mas de todos os poderes da República, para que o país consiga, com a participação da sociedade, construir um projeto de nação. Dessa forma, será possível desatrelar as políticas públicas relativas a serviços essenciais de vieses ideológicos, religiosos e outros que desviam o Estado da sua principal missão, que é garantir o bem-estar coletivo, com a eliminação das desigualdades sociais e econômicas.

FRASE

Em várias atividades se descobriu que o trabalhador responde, às vezes, até com maior produtividade fora do local físico da empresa

■ **Onyx Lorenzoni,** ministro de Trabalho e Previdência, sobre duas medidas provisórias para regulamentação do trabalho remoto

99

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

IMPOSTO DE RENDA

Não deixe para declarar na última hora

Dora Ramos
São Paulo

"O ano de 2022 mal começou, o carnaval já passou e agora estamos nos aproximando de abril. Para muitos, o fim do primeiro trimestre representa uma folga no orçamento, já que contas como matrícula, material escolar e IPVA ficaram para trás. Mas é justamente nesta época que boa parte das pessoas tem um compromisso muito importante com as finanças: a declaração de Imposto de Renda.

A Receita Federal estima que cerca de 34 milhões de declarações sejam entregues. O declarante, no entanto, deve estar atento ao prazo mais curto deste ano, com início em 7 de março e fim em 29 de abril. Embora corriqueiro, o preenchimento do documento exige tempo e paciência.

Os cidadãos com rendimentos tributáveis superiores a R$ 28.559,70, ao longo de 2021, precisam enfrentar o famoso leão e prestar contas à Receita Federal. Nesse documento, devem ser descritos todos os gastos e rendimentos que foram obtidos durante o ano-base.

Quanto maior for a renda do indivíduo, mais alta será a taxa de pagamento do IRPF. Por isso, fique ligado nas tabelas de alíquotas; afinal, será por meio delas que o contribuinte saberá quanto deve pagar neste ano. Todas as informações coletadas junto aos valores arrecadados são repassadas para a Receita, que direciona ao governo federal.

A grande novidade deste ano é que o contribuinte pode utilizar a sua chave PIX ligada ao CPF (não é permitido número de celular ou e-mail, por exemplo), tanto para pagamento do Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf) quanto para recebimento da restituição.

Ainda há algumas semanas para a declaração ser feita. No entanto, vale o alerta desde já: esteja bem-informado, junte os documentos necessários e, principalmente, não deixe para enviar o documento nos últimos dias. Esse planejamento simples pode evitar que você pague multa por atraso, de R$ 165,74, e até mesmo livrá-lo da tão temida malha fina."

**Contadora e orientadora financeira*

● KALIL SE DESPEDE DA PREFEITURA DE BH PARA SER CANDIDATO AO GOVERNO DE MINAS

"Comparando com o cenário nacional em MG, temos o privilégio de ter Zema e Kalil! Cada um com suas bandeiras, mas dois políticos sérios!"
■ **Mario Santos**

"Uma falha dele antes de sair foi não cumprir o salário-base da educação! Caso ele tenha feito, será um crescimento grande pra ele!!"
■ **Wilda Bomfim**

"Sou do interior e voto é em Kallil!!! Voto e vou trabalhar para ele!!! Obs: sou Cruzeiro!!!!"
■ **João Gabriel**

"Zema e Kalil, duas boas opções, mas Zema merece a reeleição!"
■ **Eduardo Fernandes de Oliveira**

"Tem que ver o plano de governo antes, mas pelo menos apareceu alguém em que pode valer a pena votar pra governador, pq nos outros é impossível."
■ **Ricardo Antunes**

● FLAGRA SEXUAL: SEM-TETO DÁ SUA VERSÃO E GARANTE QUE NÃO HOUVE ESTUPRO

"Essa história do mendigo é muito estranha para dar a repercussão que está tendo. Não sabemos se realmente foi um fato atípico ou uma armação. Afinal de contas, moramos no Brasil e tudo pode acontecer."
■ **Anatólio Júnior**

"Eu vi o vídeo. Ele é muito articulado. Inteligente. Sei lá, quanto mais ouço e leio, mais acho toda a história muito estranha."
■ **Angela Diniz**

"Uma amostra do que é Brasil e o sistema estabelecido. Um certo dono de boate foi acusado de estupro e a mulher envolvida disse centenas de vezes que a relação não foi consensual. O dono de boate deu três testemunhos e foi inocentado. Agora, a mulher disse dezenas de vezes que a relação foi consensual com o homem em situação de rua e ainda estão querendo incriminar ele. Por que será?"
■ **Marcelo César**

● COM "ENVOLVER", ANITTA É A PRIMEIRA BRASILEIRA A FICAR EM 1º LUGAR NO SPOTIFY GLOBAL

"Grande artista!!! Levando o nome do país pro mundo. Colocou um objetivo e está cumprindo. É poliglota, inteligente pra caramba e decidida. Quem dera a nação brasileira se espelhasse nela, na garra e determinação. Me inspiro em todas suas qualidades @anitta."
■ **pattyaguiar77**

"Eu queria entender umas pessoas que se acham superiores porque ouvem ou não um tipo de música."
■ **nnevesjr**

● BOLSONARO CHAMA DILMA DE 'PRESIDANTA' E CITA 'FALTA' DE METRÔ EM BH

"Baixo nível e sem capacidade de ficar no cargo, Bolsonaro tenta esconder a corrupção escancarada de seu governo criando factoides."
■ **geltonfilho**

"E sobre a quadrilha da 'Bíblia' que ele colocou no Ministério da Educação, ele disse algo?"
■ **nilmar.reis.1**

"Depois de achar uma obra praticamente pronta, fica fácil falar que era fácil. O incorruptível vai dançar ainda."
■ **c.augustopl**

"Como homem público, representante da República, faltam decoro, educação, respeito a autoridades. Como ser humano, falta brilho, falta honestidade em reconhecer que fez um governo horroroso, que felizmente está no final."
■ **juninhozen**

Crise e oportunidade

Ismael Almeida
Consultor político e especialista da Fundação da Liberdade Econômica

A guerra entre Rússia e Ucrânia tem efeitos sentidos não apenas entre os contendores e seus povos. Há reflexos sociais em outros países do Leste Europeu, principais destinos dos refugiados ucranianos, como a Polônia, Hungria e Eslováquia. Mas existem também os efeitos econômicos que ultrapassam as fronteiras e mares, e já podem ser sentidas em nações por todo o mundo.

Isso se dá pelo fato de as correntes econômicas atualmente serem globalizadas. O impacto mais imediato sentido de maneira generalizada é o aumento do valor do barril de petróleo, que chegou ao patamar de US$ 130 há poucos dias. Por ser um produto essencial para a atividade econômica, o aumento foi imediatamente sentido no bolso da população ao abastecer os seus carros.

De fato, o fluxo comercial da Rússia com o Brasil e outros países está comprometido, ao menos enquanto durar o conflito, devido às sanções aplicadas à Rússia. No caso do Brasil, os impactos mais graves poderão se abater sobre um setor extremamente importante para a nossa economia: o agronegócio.

Em tempos de seguidas crises econômicas, o agronegócio tem garantido o saldo positivo da nossa balança comercial há anos. Em 2021, esse saldo superavitário do comércio exterior do agronegócio foi de US$ 87,76 bilhões. As exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 100,81 bilhões em 2020, segundo maior valor da série histórica, atrás somente de 2018 (US$ 101,17 bilhões). Em relação a 2019, houve crescimento de 4,1% nas vendas externas do setor.

Um dos principais insumos utilizados nesse setor produtivo são os fertilizantes, que são responsáveis por fornecer nutrientes para as plantas. Devido ao grande volume da nossa produção, o Brasil ocupa a 4ª posição mundial, com cerca de 8% do consumo global de fertilizantes. No entanto, cerca de 85% dos fertilizantes utilizados no Brasil são importados e, desse montante, 50% vêm de Belarus e da Rússia.

Com o advento da guerra e a ameaça de restrição no fornecimento, acendeu-se um alerta que escancarou a escandalosa e inexplicável dependência brasileira da importação desses produtos essenciais para a atividade agrícola. A vulnerabilidade do país num setor tão estratégico, até mesmo para a nossa segurança alimentar, é algo inaceitável e precisa ser enfrentada.

Segundo dados da Agência Nacional de Mineração, as reservas oficiais de sais de potássio no Brasil são da ordem de 13,03 bilhões de toneladas (silvinita e carnalita), das quais 64,9% medidas, 24,6% indicadas e 10,5% inferidas. Essas reservas estão localizadas nos estados de Sergipe (Bacia Sedimentar de Sergipe) e Amazonas (Bacia Sedimentar do Amazonas-Solimões).

Com o advento da guerra e a ameaça de restrição no fornecimento, acendeu-se um alerta que escancarou a escandalosa e inexplicável dependência brasileira da importação de produtos essenciais para a atividade agrícola

Todo esse potencial ainda não foi devidamente explorado pela falta de visão estratégica dos governos brasileiros, o que atrasou investimentos para desenvolver a tecnologia necessária na extração do produto, que em alguns locais está a 2 quilômetros de profundidade. Por outro lado, há também o engessamento da atividade por conta de restrições legais, sobretudo na Amazônia, onde há, por exemplo, a necessidade de consulta a povos indígenas afetados pela exploração.

Ainda que, com atraso, o Brasil busca viabilizar medidas que poderão reverter esse quadro nos próximos anos. Nesse sentido, o governo federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes, que tem o objetivo de readequar o equilíbrio entre a produção nacional e a importação ao atender à sua crescente demanda por produtos e tecnologias de fertilizantes. Pretende-se diminuir a dependência de importações, até 2050, de 85% para 45%, portanto, uma estratégia de longo prazo. E enquanto essa autonomia não chega, a busca por alternativas a curto e médio prazos também é importante, como a ampliação de exportações de fertilizantes de outros fornecedores, como o Canadá, cujas tratativas nesse sentido foram anunciadas recentemente pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

Pena que tenha sido preciso eclodir uma guerra para que houvesse esse despertamento. Como brasileiros, esperamos que não se perca mais essa oportunidade de tirar o país do atraso e da ineficiência. A vulnerabilidade do país num setor tão estratégico, até mesmo para a nossa segurança alimentar, é algo inaceitável e precisa ser enfrentada. Afinal, é na crise que surgem as oportunidades!

Instituições promovem a ‘revolução do óbvio’

Célia Cunha Mello
Presidente da Associação dos Procuradores do Estado de Minas Gerais (Apeminas). Autora da proposta de paridade de gênero na Associação dos Procuradores dos Estados e do Distrito Federal (Anape)

Desde que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) instituiu a paridade de gênero e 30% de cotas raciais, a partir das eleições de 2021, já foi percebida uma transformação não apenas na composição das seccionais e subseções da Ordem, mas, também, em outras entidades representativas da advocacia, como a Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do Distrito Federal (Anape).

Com a aprovação da proposta de paridade de gênero na Ordem, o Conselho Federal alcançou, pela primeira vez, uma composição paritária, com 81 conselheiras, entre titulares e suplentes. Trata-se de uma evolução significativa da participação das mulheres na gestão da entidade, tendo em vista que o recorde feminino, em gestões anteriores, foi de apenas 16 conselheiras federais.

O processo eleitoral das seccionais da OAB de 2021 foi o primeiro sob o efeito da paridade de gênero. E os resultados já puderam ser vistos, com cinco mulheres eleitas para conduzir as seccionais de São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná. Num cenário de 27 seccionais, a eleição de cinco mulheres ainda é pouco, mas significa um grande passo na representação classista.

Seria natural que a representação de uma classe, composta por aproximadamente 50% de mulheres, contasse com uma equivalência percentual na gestão institucional

De fato, seria natural que a representação de uma classe, composta por aproximadamente 50% de mulheres, contasse com uma equivalência percentual na gestão institucional. Mas não é, comprovadamente, o que nos mostram os números e a história da OAB. Então, está demonstrada a necessidade de políticas públicas e institucionais que fomentem e ampliem a participação feminina nesses cenários.

O movimento já começou e parece irreversível. Na sexta-feira (11/3), a Assembleia Geral Extraordinária da Anape aprovou a proposta de estabelecimento de paridade de gênero na entidade e também de cotas raciais, sendo fixado o percentual mínimo de 20% para integrantes negros ou indígenas.

No mesmo dia 11 de março, outro avanço: o Conselho Seccional da OAB Minas aprovou proposta do presidente Sérgio Leonardo para a regulamentação das eleições do quinto constitucional com paridade de gênero e cota racial.

A possibilidade de adoção do critério de paridade de gênero na lista para o quinto constitucional já havia sido levantada pela Apeminas. Pois ter o mesmo número de homens e mulheres concorrendo ao quinto constitucional, nas indicações da Ordem, significa contribuir para reduzir a disparidade de gênero também encontrada, no Brasil, nos tribunais superiores. Para mencionar apenas os dois principais tribunais do país – temos o Supremo Tribunal Federal, com 11 membros, entre os quais apenas duas mulheres; e o Superior Tribunal de Justiça, composto de 33 ministros, com somente seis mulheres em seus quadros.

A diversidade é necessária e, no caso da paridade de gênero, a revolução parece irreversível.

Março Azul - marinho: é melhor, literalmente, prevenir do que remediar

Paulo Eduardo Pizão
Coordenador do Vera Cruz Oncologia

Impedir o desenvolvimento do câncer colorretal é uma questão de escolhas individuais. Não apenas no que tange a uma vida de hábitos saudáveis, tais como praticar exercícios físicos com frequência, regrar a alimentação (se puder, com ênfase em frutas, verduras e legumes), não ser tabagista, entre outros. Mas, ainda, no sentido de ficar atento à realização de exames.

Obviamente, isso vale para qualquer tipo de câncer. Porém, no Março Azul-marinho, mês de alerta para esta específica patologia, é fundamental disseminar a importância da colonoscopia. Ao contrário de outros, não se trata de um exame de investigação, quando já há algo concreto ocorrendo no corpo. É uma análise de rastreamento. Por meio dela, o médico consegue visualizar ou buscar por pólipos (pequenas "verrugas") na parede interna do intestino. Eles conseguem ser removidos durante a própria colonoscopia e são enviados para biópsia, que determinará o resultado.

No Brasil, a recomendação é de que o exame seja feito de tempos em tempos a partir dos 50 anos de idade, tanto para homens quanto para mulheres. Pessoas sem histórico familiar da doença e com um estilo de vida mais saudável dificilmente irão apresentar anomalias. Para quem tem parentes próximos com diagnóstico confirmado ou doenças inflamatórias do intestino (como retocolite ulcerativa ou doença de Crohn, por exemplo) e indivíduos com certas doenças hereditárias (como a polipose familiar), a orientação sobre exames de rastreamento deve ser individualizada e realizada com antecedência. Em alguns casos, é recomendada a avaliação por especialista. Ficará a critério do médico decidir a periodicidade e quais análises laboratoriais solicitar de cada indivíduo.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer de cólon e reto é o terceiro mais comum no Brasil, com um total de aproximadamente 40 mil casos diagnosticados ao ano. A padronização internacional para medir a gravidade de um câncer vai de 1 a 4. O índice de cura para pacientes que seguem as diretrizes do diagnóstico precoce e detectam a patologia nos estágios iniciais (1 e 2) é de 90%. Quando a descoberta acontecer na fase intermediária (3) ou na avançada (4), em que ganhou a capacidade de se metastatizar, o tratamento tem boas chances de ser bem-sucedido, haja vista os grandes avanços da medicina e da tecnologia, além de enormes progressos nas práticas e procedimentos com o próprio câncer colorretal, que vêm evoluindo substancialmente nos últimos 15 anos.

Conhecer os sinais e sintomas mais frequentemente associados ao câncer colorretal também é relevante. Deve-se buscar avaliação médica, sem demora, nos seguintes casos: se observar a presença persistente de sangue nas fezes; se as fezes passarem a ter formato fino ou achatado; se acontecer mudança inexplicável no hábito intestinal, especialmente se forem períodos de diarreia intercalados com períodos em que o intestino para de funcionar; se surgir dor ou desconforto abdominal recorrentes; se detectada tumoração abdominal, anemia, fraqueza e/ou perda contínua de peso sem motivo.

Por isso a reflexão sobre deixarmos de lado certa negligência para fazer a colonoscopia. Entendemos a dificuldade do preparo, que exige a ingestão de laxante e dieta por 24 horas para deixar o intestino "limpo" para o procedimento, fatores desagradáveis que contribuem muito para evitarmos e protelarmos em demasia sua realização. Porém, o que são essas 24 horas frente aos benefícios futuros, tendo em vista que é uma análise que contribui de forma extraordinária no impedimento ao surgimento desse tipo câncer? É melhor prevenir do que remediar. Neste caso, literalmente.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

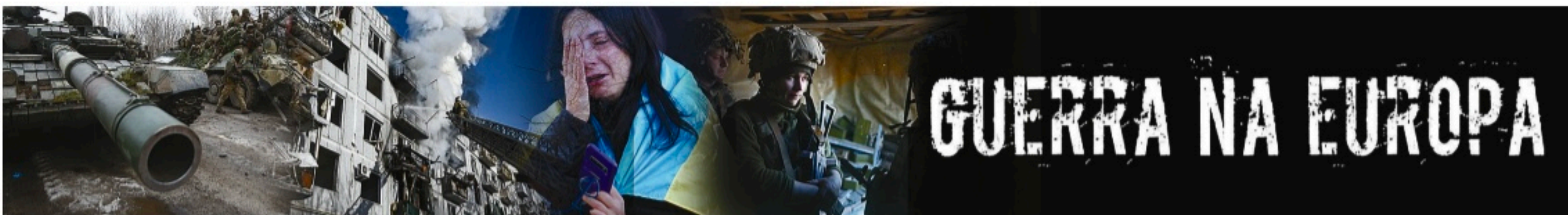
SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

Ucrânia diz que resistência vem forçando recuo das tropas de Putin. Moscou alega que já atingiu parte de seus objetivos militares e que se concentraria em regiões de maioria russa

Rússia prioriza separatistas

A Rússia anunciou ontem que concentrará sua ofensiva na Ucrânia na "libertação" do Leste do país, após um mês de combates e bombardeios que não conseguiram quebrar a resistência desta ex-república soviética.

Segundo relatos, as tropas russas foram forçadas a recuar para regiões ao redor de Kiev e enfrentaram uma contraofensiva em Kherson (Sul), a única grande cidade que conseguiram tomar desde o início da invasão, em 24 de fevereiro.

"Os ucranianos estão tentando tomar Kherson", declarou um alto funcionário do Departamento de Defesa dos EUA, que pediu anonimato. "Não podemos dizer quem está no controle de Kherson, mas não está tão fortemente sob o controle russo como antes", completou.

Os maiores esforços russos agora passariam a se concentrar na região de Donbass, de língua majoritariamente russa. Uma parte de Donbass está sob controle de separatistas pró-Rússia desde 2014. O vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Rússia, Sergei Rudskoy, alegou que a ordem foi dada considerando que "os principais objetivos da primeira fase da operação foram alcançados" e que "a capacidade de combate das forças ucranianas foi significativamente reduzida".

O envio à Ucrânia de mísseis antitanques portáteis e de outros armamentos ocidentais ajudaram as forças locais a segurarem o avanço russo e até a permitir que as forças ucranianas passem ao ataque em algumas regiões.

As tropas russas tentaram por vários dias cercar Kiev, mas os contra-ataques "permitiriam à Ucrânia recuperar vilarejos e posições defensivas em um raio de 35 quilômetros" da capital, detalhou um relatório do ministério britânico da Defesa.

Na cidade polonesa de Rzeszow, a 80 quilômetros da fronteira com a Ucrânia, o presidente americano, Joe Biden, elogiou a resistência do povo ucraniano e voltou a chamar o presidente da Rússia, Vladimir Putin, de "criminoso de guerra".

Ao mesmo tempo, autoridades temem que o bombardeio na semana passada de um teatro que servia de abrigo antiaéreo em Mariupol tenha causado cerca de 300 mortes. França, Turquia e Grécia lançarão "nos próximos dias" uma "operação humanitária" para tentar evacuar civis da cidade, anunciou o presidente francês, Emmanuel Macron, após uma cúpula da União Europeia (UE), em Bruxelas. Mariupol é uma "cidade de 400 mil habitantes, dos quais hoje apenas 150 mil permanecem" vivendo "situações dramáticas", afirmou.

"Eu fugi, mas perdi toda a minha família, perdi minha casa, estou desesperada", declarou Oksana Vynokurova, mulher de 33 anos, que conseguiu sair de Mariupol e chegar por trem a Lviv, no Oeste. Svetlana Kuznetsova, outra refugiada que fugiu no mesmo trem, contou que "não há mais água nem eletricidade em Mariupol. Vivemos nos porões e acendemos fogueiras para cozinhar".

MÍSSEIS O comando da Força Aérea ucraniana em Vinnitsa (região centro) foi atingido por uma salva de mísseis de cruzeiro, que causaram "danos importantes", informaram as Forças Armadas ucranianas. Em Kharkov (Leste), o prefeito denunciou bombardeios "indiscriminados" que deixaram pelo menos quatro mortos.

Apesar dos ataques, as tropas russas sofreram relevantes baixas e, há algumas semanas, não têm conseguido qualquer avanço significativo. O Exército russo reconheceu ontem que 1.351 de seus soldados morreram e 3.825 ficaram feridos desde o início da ofensiva militar, em 24 de fevereiro, e acusou os países ocidentais de cometerem um "erro" ao entregar armas a Kiev.

SERGEY BOBOK/AFP

Cenário de destruição: homem passa diante de posto de gasolina atingido por bombardeio em Kharkov

Exigências mútuas emperram chance de cessar-fogo

As negociações entre Rússia e Ucrânia não avançam nas questões principais, lamentou ontem o negociador principal de Moscou, destacando que havia uma aproximação em outros temas menos importantes.

"As posições convergem em questões que são secundárias. Mas nas principais (questões) políticas estamos estancados", disse Vladimir Medinski, citado por agências russas.

O responsável insistiu na assinatura de um "tratado" que leve em conta as exigências de neutralidade, desmilitarização e "desnazificação" da Ucrânia e reconheça a soberania russa na Crimeia e a independência das duas "repúblicas" separatistas pró-russas de Donbass.

Segundo Medinski, a Ucrânia está mais preocupada em "obter garantias em matéria de segurança por parte de terceiras potências" caso "não consiga fazer parte da Otan".

As negociações foram realizadas, primeiramente, de forma presencial entre as delegações e agora são mantidas por videoconferência. As duas partes manifestaram divergências nessas conversações nos últimos dias.

Após mais de um mês de guerra, milhares de ucranianos morreram, entre eles 121 crianças, e mais de 4.300 casas foram destruídas segundo um último balanço comunicado pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

Dez milhões de pessoas tiveram de abandonar suas residências, das quais mais de 3,5 milhões fugiram para o exterior, de acordo com dados da ONU.

TRANSPORTE

Vinte e três estruturas, incluindo unidades do Move metropolitano e o terminal no Centro da capital, são concedidas à iniciativa privada por R$ 20 mi, durante 30 anos. Estado projeta mais R$ 480 mi de economia

Rodoviária de BH, estações e terminais sob nova direção

BERNARDO ESTILLAC

A rodoviária de Belo Horizonte, cinco terminais da capital e 17 estações do Move metropolitano foram concedidos pelo período de 30 anos ao Consórcio Terminais BH por R$ 20 milhões, em leilão realizado ontem na Bolsa de Valores B3, em São Paulo-SP. Após a conclusão do negócio, cuja oferta mínima foi superada em 1.829,05%, o secretário de estado de Infraestrutura e Mobilidade, Fernando Marcato, estimou que a concessão desonera Minas de um gasto anual de R$ 12 milhões na manutenção das estruturas entregues à administração privada. Isso, segundo ele, sem risco de a transação onerar os usuários.

Levando em conta que o estado também deixará de gastar em investimentos em infraestrutura, agora de responsabilidade da concessionária, orçados em R$ 120 milhões, e sem considerar as variações monetárias, Marcato estima R$ 480 milhões de alívio aos cofres públicos nos 30 anos de concessão. "O consórcio vai poder operar os terminais e gerar receita a partir da exploração comercial de lojas e de publicidade. O estado não tem uma estrutura administrativa que permita operar dessa maneira. A gente vê isso na prática no caso dos aeroportos que foram privatizados, por exemplo, e oferecem um serviço melhor ao usuário e desoneram o estado", disse o secretário.

Do ponto de vista dos custos repassados aos passageiros, o secretário diz que não há risco de a administração privada elevar o valor de tarifas e outros serviços. Segundo Marcato, a regulação desses preços segue sob comando do poder público. Nos cálculos da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra), um investimento de R$ 116 milhões em melhorias é esperado ao longo do período de 30 anos de concessão.

De acordo com previsão do edital, nos seis primeiros meses, o Consórcio Terminais BH deverá cumprir uma série de investimentos nas estruturas arrematadas. Entre eles estão a implantação de rede de internet wi-fi, tomadas elétricas, reformas em banheiros, revitalização da sinalização e revisão de sistemas de escadas rolantes e elevadores. Em até dois anos, a administração privada deve também apresentar projetos de arquitetura e engenharia que garantam a recuperação de pavimentação e drenagem da rodoviária de Belo Horizonte.

Além desses investimentos, o consórcio precisa levar em conta a logística e a mobilidade urbana, pontos centrais para oferecer um bom serviço aos passageiros. Um aspecto que preocupa o economista e mestre em geografia André Veloso, do Movimento Nossa BH, que estuda a mobilidade urbana na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O especialista acrescenta que a concessão cria um empecilho para que a população possa reivindicar um transporte de melhor qualidade.

"Sempre que você concede a manutenção de infraestrutura, é uma faca de dois gumes: se por um lado você está abdicando de um custo do Estado e pode liberar algum recurso para fazer algo mais produtivo, por outro você está criando mais uma intermediação entre o serviço público, que é o transporte, entre o usuário e o fornecimento do serviço", avalia. Segundo o pesquisador, a concessão também dificulta que a administração pública tenha gerência suficiente sobre o transporte para promover grandes mudanças logísticas e estruturais. Demanda que pode vir à tona durante um período longo como os 30 anos em que terminais e estações da Grande BH estarão sob comando da iniciativa privada.

Mas, para o secretário Fernando Marcato, a concessão da rodoviária, dos terminais e estações culminará em um serviço de melhor qualidade para o usuário também sob o ponto de vista das viagens e da mobilidade. "O que vai existir é uma preocupação do acesso dos ônibus ao terminal. Se você tem um terminal mais bem administrado, não tem fila na entrada de ônibus. Esse é o primeiro ponto. Outra questão é que, como a gente vai ter câmeras e um sistema de fiscalização eletrônica, a informação que a concessionária vai oferecer ao estado vai permitir a gente fiscalizar melhor a oferta do transporte", concluí.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 3/1/22

Movimento no setor de embarque e desembarque do Terminal Rodoviário, no Centro de BH: edital prevê investimentos, mas, segundo o estado, passageiros não pagarão mais por isso

GESTÃO PRIVADA

ESTRUTURAS INCLUÍDAS NO PROJETO DE CONCESSÃO:

• RODOVIÁRIA

Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro, em BH

• TERMINAIS METROPOLITANOS

- Sarzedo
- Ibirité
- Justinópolis
- Morro Alto (Vespasiano)
- São Benedito (Santa Luzia)

• ESTAÇÕES

- Risoleta Neves
- Portal Santa Luzia
- Ubajara
- Atalaia
- Alvorada
- Bernardo Monteiro
- Nossa Senhora de Copacabana
- UPA Justinópolis
- Aarão Reis
- Oiapoque
- Parque São Pedro
- Canaã
- Bosque da Esperança
- Trevo Morro Alto
- Cidade Administrativa
- Serra Verde
- Trevo Santa Luzia

VENDA NOVA

Ônibus bloqueados em protesto por qualidade

Passageiros interditaram a Estação Venda Nova, do sistema de transporte de Belo Horizonte, na manhã de ontem, para denunciar constantes atrasos e más condições do serviço prestado pela linha 62. Para impedir a circulação dos coletivos, usuários se sentaram no chão, no entorno dos veículos. Eles reclamam que, mesmo antes da greve dos metroviários, que ontem completou cinco dias, havia escassez e superlotação dos transportes coletivos.

Os passageiros também exigem respostas da Prefeitura de Belo Horizonte sobre a redução das linhas de ônibus e a paralisação dos metroviários. Com a greve, de acordo com a BHTrans, nos horários de pico há cerca de 90 mil passageiros a mais nos transportes municipais.

A empregada doméstica Lenice da Silva, de 38 anos, que pretendia seguir para o Centro, ficou retida na estação e não sabia se seguiria para o trabalho ou se voltaria para casa. "O 62 não está funcionando e é justamente o ônibus que me leva ao serviço. A situação do transporte coletivo em BH está absurda, pois, além de reduzir os horários de ônibus, estão querendo aumentar o preço da passagem. Daqui a pouco, os patrões não terão condições de pagar a condução dos funcionários", disse.

Josiane Batista, de 33, operadora de caixa, esperava na estação havia horas, mas afirmou concordar com as manifestações, pois diz que o transporte coletivo está atrasando todos os dias e que as estações estão lotadas. "É um descaso com a população, ninguém está aguentando mais. Ficamos horas esperando e, no momento de voltar para casa, às 18h, é pior ainda. Estão colocando ônibus pequenos no horário de pico", disse.

Foram acionados representantes da BHTrans e do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros (Setra-BH), e agentes da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e da Guarda Municipal, que buscaram acalmar os manifestantes. O trânsito na região ficou lento e, segundo a BHTrans, a manifestação afetou o movimento e os acessos dos ônibus das linhas 61, 62, 63 e 64.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Manifestação prejudicou o acesso de coletivos à estação do Move em BH

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERDELÂNDIA/MG

PUBLICAÇÃO DE REVOGAÇÃO - PROCESSO Nº. 000089/2.021 - TOMADA DE PREÇOS Nº. 000006/2.021. O Município de Verdelândia-MG torna público aos interessados, que de ofício, por questões de logística, revogou o processo supra identificado, tendo como objeto a contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para realização de recapeamento de ruas no município de Verdelândia-MG, cuja apuração ocorreu em data de 30/11/2.021, tendo como vencedora a empresa JJF Construtora e Locação de Máquinas Ltda. Os autos do processo se encontram no Departamento de Licitações e Contratos, Av. Renato Azeredo, nº. 2.001, Bairro Janaíba, Verdelândia-MG (Prédio da Prefeitura), à disposição dos interessados, de segunda a sexta feira, no horário de 07:30 às 12:30, sendo dia útil, onde poderão ser compulsados.

Verdelândia-MG, 25 de março de 2.022.

Drayko Mendes Silva - Presidente da Comissão Permanente de Licitações.

2ª VARA CÍVEL DE PIRAPORA/MG – EDITAL DE LEILÃO E INTIMAÇÃO

P/ presente, faz saber a todos, que será leiloado o bem abaixo descrito, c/ segue: **1º leilão dia 04/04/22, c/ encerr. às 13h**. Não havendo lance igual/sup. a avaliação, permanecerá aberto até **2º leilão, dia 04/04/22, c/ encerr. às 14h**, a quem mais der, exceto vil (inf. a 50% da avaliação). Local: Site **www.leiloesjudiciaismgnorte.com.br**. Se algum dia desig. for feriado, o leilão realizará no próx. dia útil subseq., independente de nova pub. **Proc.: 5000644-07.2018.8.13.0512** de Banco do Brasil S/A contra Denilson Teixeira da Silva. **Bem:** Imóvel denom. Faz. Ubá Norte II, no Distrito Bairro da Zn. Rural de Buritizeiro/MG, c/ 155,70ha.(descrição conforme matrícula Imob.), sendo: Terra Nua e plantação de Eucalipto. CRI local nº 11.444, R$ 1.050.000,00. Ônus: Reserva Legal; Hipotecas ao Banco do Brasil S/A. O bem será livre/desembaraçado de quaisquer ônus, até exp. da Carta de Arrematação/Mandado de entrega, inclusive os de natureza propter rem. Leiloeiro: José Antônio Rodovalho Jr. Comissão: Arrematação/acordo ou remição após arrematação, 5% do lance; Adjud./remição/acordo, 2,5% do valor atualizado. Quem pretender arrematar deverá ofertar lances p/ site supra, cadastrando-se em até 24h antes do leilão e, devendo p/ tanto, aceitar os termos/cond. do mesmo. O bem será vendido c/ se encontra, s/ garantia. Pgto.: À vista. Admite-se parcelam., c/ 25% à vista e o restante em até 30x mensais/sucess., de no mín. R$ 1.000,00/cd., acrescido o índice de corr. monetária da Corregedoria de Justiça de Minas Gerais, garantida p/ hipoteca judl. sobre o próprio bem. Atraso/não pgto. de qualq. prestações, incidirá multa de 10% sobre a soma da parcela inadimplida c/ as vincendas. Lances à vista sempre tem pref., bastando igualar-se ao último ofertado. Negativo leilão, fica aut. Venda Direta, obs. as regras do leilão, p/ prazo de 60 dias, fechada em ciclos de 15 dias cd. Inform.: tel. 0800-707-9339, e-mail contato@leiloesjudiciaismgnorte.com.br. Edital na íntegra p/ site supra e PUBLICJUD, www.publicjud.com.br. Ficam intimados os executados/cônj./demais interess., das datas acima se não encontrados pessoalm., e de que, antes da arrematação/adjud. do bem poderão remir a execução. Cientes que o prazo p/ qualq. medida proc. será de 10 dias após arrematação. P/ conhecimento de todos e que ninguém alegue ignorância, expediu-se o presente que será pub./afix. na forma da Lei. Em, 16/03/22.

Carolina Maria Melo de Moura Gon – Juíza de Direito

CONDOMINIO MERCADO NOVO

EDITAL DE C O N V O C A Ç Ã O

O Administrador (Síndico) do Condomínio Mercado Novo, CNPJ 25.465.808/0001-75, convoca os Srs. Condôminos a participar da Assembleia Geral Ordinária do Condomínio Mercado Novo, a se realizar no FORMATO VIRTUAL, através do site https://zoom.us/j, **ID 9066305402**/j, no dia 26 de março de 2.022 (sábado), às 10:00 horas, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1 – Prestação de contas do exercício de 01.01.2021 à 31.12.2021; (a documentação estará disponível), na sala da administração.
2 – Adequação das taxas condominiais.
3 – Votação de Novo Regimento Interno, proposto pelo condomínio.
4 – Taxa de agua para bares, cervejarias, restaurantes e congêneres.
5 – Formalização das penalidades que serão atribuídas pelo uso indevido de espaços.

Belo Horizonte, 14 de março de 2.022

Antônio Gabriel de Castro OAB/MG 5615
Administrador (Síndico)

INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA - ICISMEP

Consórcio público, comunica a realização do Pregão Eletrônico nº 22/2022, Processo Licitatório n° 32/2022, conforme Leis Federais n° 10.520/2002 e 8.666/1993, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 07/04/2022, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de colírios. Edital disponível em www.licitacoes-e.com.br do Banco do Brasil; www.icismep.mg.gov.br, e no setor de Licitações, Rua Orquídeas, nº 489, Bairro Flor de Minas, São Joaquim de Bicas/MG, no horário de 10h às 16h, mediante prévio recolhimento dos emolumentos.

Mais informações: (31) 98483.1905. A pregoeira, em 25/03/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COROMANDEL-MG

AVISO DE LICITAÇÃO. TOMADA DE PREÇOS nº 02/2022. Será realizado no dia 25 de abril de 2022 às 13:30 hs o Processo de nº 35/2022, do Tipo Menor Preço Global, cujo objeto é a contratação de empresa de engenharia para execução de reapeamento asfáltico em concreto betuminoso usinado a quente - cbuq, na rua Lorival Brasil e rua José Bonifacio - Bairro, centro no Município de Coromandel-MG, através do Convenio Federal nº 1491000/2021/SEGOV/PADEM, conforme planilha orçamentária.

AVISO DE LICITAÇÃO. TOMADA DE PREÇOS nº 03/2022. Será realizado no dia 26 de abril de 2022 às 08:00 hs o Processo de nº 36/2022, do Tipo Menor Preço Global, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em engenharia para execução de obras de pavimentação asfáltica em cbuq-concreto betuminoso usinado a quente e drenagem na estrada municipal de acesso ao Distrito de Lagamar dos Coqueiros, no Município De Coromandel – MG. E-mail licitacao@coromandel.mg.gov.br no site www.coromandel.mg.gov.br. Fone 34-3841-1344. Coromandel-MG, 25 de março de 2022. Nilda Maria dos Anjos Dorneles – Presidente da CPL.

AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO PRESENCIAL nº 16/2022. Será realizado no dia 08 de abril de 2022 às 08:00 hs o Processo n° 23/2022, do Tipo Menor por Item, cujo objeto é a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de monitoração eletrocardiográfica e comodato de equipamentos para atender a Gestão Municipal de Saúde. E-mail licitacao@coromandel.mg.gov.br no site www.coromandel.mg.gov.br, ou pelo telefone 34-3841-1344. Coromandel-MG, 25 de março de 2022. Patrick César Sucupira – Pregoeiro.

ELEIÇÕES SINDICAIS 2022. EDITAL DE ENCERRAMENTO DE PRAZO DE REGISTRO DE CHAPA. O Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Divinópolis e Região, CNPJ Nº 20.937.132/0001-51, situado na Avenida Primeiro de Junho, nº 420, Sala 03, sobreloja, em Divinópolis/MG, faz saber aos interessados que, às 16h00min do dia 23 de março de 2022, encerrou-se o prazo para Registro de Chapa da eleição desta Entidade para o quadriênio 2022/2026, que serão realizadas nos dias 12, 13 e 14 de abril de 2022, conforme Edital de Convocação e Aviso Resumido publicado no Jornal Estado de Minas, edição do dia 16 de março de 2022, página 9 do Caderno "Gerais", publicado também no Jornal Hoje em Dia do dia 16/03/2022, na página 8 do caderno "Primeiro Plano" e no Jornal dos Bancários Edição 04/2022 do dia 16/03/2022, na página 1, com Registro da Chapa União e Força, Registrada como Chapa nº 01 (UM), Chapa Única Registrada, composta pelos membros abaixo relacionados:

Nome	Banco	Agência
Antônio Márcio da Silva	Banco Itaú Unibanco S/A	Divinópolis-MG
Camila Diniz Larceda	Caixa Econômica Federal	Lagoa da Prata-MG
Cláudio Pereira Matos	Banco Mercantil do Brasil S/A	Divinópolis-MG
Cláudio Sid dos Reis Junior	Banco Santander S/A	Divinópolis-MG
Dálber Lúcio de Faria	Banco Mercantil do Brasil S/A	Divinópolis-MG
Dênio de Oliveira Lacerda	Banco Bradesco S/A	Divinópolis-MG
Djalma Antônio Biata	Banco do Brasil S/A	Formiga-MG
Élton Ananias Carvalho	Caixa Econômica Federal	Divinópolis-MG
Érika de Oliveira Henriques	Caixa Econômica Federal	Divinópolis-MG
Franciele Aparecida da Silva	Caixa Econômica Federal	Nova Serrana-MG
Hélio Aparecido Rodrigues	Banco Bradesco S/A	Divinópolis-MG
Helvécio Vinícius Teles Lima	Banco do Brasil S/A	Formiga-MG
Jonas Rosa da Silva	Banco do Brasil S/A	Arcos-MG
Juliano Vasconcelos	Banco do Brasil S/A	Divinópolis-MG
Lauro Sérgio Leal Marques	Caixa Econômica Federal	Arcos-MG
Lívio Santos e Assis	Caixa Econômica Federal	Divinópolis-MG
Leonardo Storck da Silva	Banco Bradesco S/A	Arcos-MG
Marcelo Neves de Sousa	Banco Itaú Unibanco S/A	Divinópolis-MG
Marcelo Gonçalves Guimarães	Banco do Brasil S/A	Divinópolis-MG
Mauro Félix Viana	Caixa Econômica Federal	Divinópolis-MG
Raul Simões	Banco do Brasil S/A	Nova Serrana-MG
Renata Fabiana Gonçalves	Banco Santander S/A	Divinópolis-MG
Synara Aparecida Nicolau	Banco do Brasil S/A	Lagoa da Prata-MG
Tônia Carla Castro	Caixa Econômica Federal	Lagoa da Prata-MG

Fica aberto o prazo de até 5 (cinco) dias para a Impugnação.

Divinópolis, MG, 26 de março de 2022

Marlene Tomé de Souza
Comissão Eleitoral

CULTURA URBANA

Testemunhas de um ESPETÁCULO NO ASFALTO

Artistas de rua que encarnam estátuas vivas se integram às cenas diárias em pontos tradicionais de BH, despertando desejos, sonhos e a atenção sempre em movimento

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 18/12/21

DIAS ADMIRÁVEIS
Carlos Alberto se apresenta, na Praça Sete, como um rei mago, que atrai olhares e, para quem decide se aproximar dele, quebra a rotina da vida corrida. Nas crianças, o mais comum é ativar encantamento e sentidos

Gustavo Werneck

Aos olhos estáticos de Carlitos, a cidade é o palco com milhares de personagens, ações e destinos. Cada pessoa tem sua dinâmica: uns vão, outros voltam, param, respiram, seguem seu curso. "Sou espectador de um grande espetáculo de arte em movimento", conta José Carlos Gomes, de 45 anos, professor de arte cênica e, dependendo da inspiração, pronto para se transformar no imperador Júlio César, em celestial arcanjo ou no Carlitos imortalizado por Charles Chaplin.

Estátuas vivas se movem em solo belo-horizontino e podem ser encontradas em pontos de grande circulação de público, a exemplo da Praça Sete e Avenida Afonso Pena – especialmente aos domingos, durante a Feira de Artes, Artesanato e Variedades (Feira Hippie) –, no Centro, ou diante do Mercado Central, no Bairro Barro Preto. Algumas são itinerantes, ultrapassam os limites da cidade, às vezes as divisas do estado, e, embora silenciosas, agradecem elogios, oferecem mensagens a quem dá uma contribuição e fazem "ouvidos de mercador" se escutam palavras desagradáveis.

Carlos Gomes estava a postos na Afonso Pena, desta vez personificando Carlitos. Professor de teatro e também dono de uma espetaria no Bairro Bonfim, na Região Noroeste de BH, Carlos tem dois segredos para se manter estático das 8h às 14h, com, evidentemente, pequenas pausas para concentração e meditação. "A parte mais expressiva, no meu caso, é o olhar, e fico muito tempo sem piscar devido também à maquiagem", revela o belo-horizontino, que se apresenta ainda na Feira do Bairro Eldorado, em Contagem, na região metropolitana da capital.

Nos três anos em que "encarna" Carlitos, Carlos Gomes, batizado com esse nome em homenagem ao maestro e compositor Carlos Gomes (1836-1896), fez amigos e recebe frases de admirações no alto de um banco de 55 centímetros, na esquina das avenidas Álvares Cabral e Afonso Pena, no Centro da cidade. As contribuições chegam à caixinha, que fica aos pés dele, e o dinheiro é sempre bem-vindo. "Com a pandemia, tive que parar de dar aulas. Em janeiro, volto", revela, enquanto uma criança ganha sorriso em troca da nota depositada na caixinha.

SEGREDOS E MENSAGENS Numa das entradas do Mercado Central, na esquina da Avenida Augusto de Lima com a Rua Curitiba, a artista de rua Shirley Climene Bráulio atrai os olhares com sua Charlotte, a "camponesa francesa" vestida de verde dos pés à cabeça, com rosto pintado na mesma cor e carregando um cestinho de vime. Quem faz um elogio ou oferece uma contribuição vê a estátua viva girando o corpo, e é imediatamente convidado a retirar uma mensagem da caixa.

Há cinco anos na função, Shirley conta detalhes da vida de Charlotte. "Ela traz a cor da natureza, pois nasceu e foi criada no campo. É alguém feliz, que vive de espalhar alegria, beleza, e pode estar em vários lugares do mundo ao mesmo tempo, pois, por aqui, passam pessoas de vários países em direção ao interior do mercado", explica a artista de rua, que se harmoniza à paisagem e faz todo seu preparo no próprio local. O lado negativo está só quando tem chuva forte, mas aí Charlotte dá seu jeito e encontra proteção sob a marquise.

Com a experiência, Shirley observou que as estátuas vivas se vestem, geralmente, das cores dourado, prateado ou de barro. Foi então que se decidiu pelo verde. "Fiz os testes e criei a tintura nesse tom, com um material metálico, para a maquiagem", revela. E qual o segredo para ficar tanto tempo sem se mexer?, pergunta o repórter. A resposta está na ponta da língua: preparação mental.

Diante de Charlotte, Alice Ferreira, de 8 anos, se encanta na mesma medida em que brilham os olhos da mãe, a promotora de vendas Poliana Cristina Pereira, moradora do Bairro Esplanada, na Região Leste de BH. "Desperta o interesse de todo mundo", afirma Poliana, pouco antes de Alice abrir a mensagem ofertada por Charlotte. A menina lê e sorri, pois a recomendação escrita é para que realize os seus sonhos. E qual o seu desejo? "Ser cantora", responde Alice.

DE CARLITOS A JÚLIO CÉSAR
Espectador de histórias de gente apressada, que vai e volta pelas ruas da capital, o Carlitos representado pelo professor de arte cênica José Carlos Gomes se sente privilegiado, pronto para viver também um imperador ou um arcanjo

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 19/12/21

DA COR DA NATUREZA
Nas proximidades do Mercado Central de BH, Shirley Bráulio se transforma na camponesa francesa Charlotte, que encantou Alice, de 8 anos, e a mãe dela, Poliana, com suas mensagens de incentivo

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

TODO EM BARRO
Na pele de Samurai, Lucas Silva, cozinheiro por profissão, diz ter ampliado as experiências na terra distante e que tão bem o acolheu, embora já tenha sido vítima de preconceito e de agressão verbal durante as apresentações

Minutos de fascinação

Na Praça Sete, uma espécie de coração da capital, o cearense Carlos Alberto Melo Oliveira, de 55 anos, vive seu dia de Rei Mago. Com a coroa e as barbas longas, ele tem seu ritual para não se cansar demais durante as quatro horas de pé: sentar a cada hora. "Senão, como se diz na minha terra, os cambitos (pernas) não aguentam", afirma. E lá se vão 10 anos desde que Carlos Alberto começou a trabalhar como estátua viva.

Um Osama bin Laden (1957-2011) prateado foi a primeira encarnação, seguido de personagens do filme "Guerra nas estrelas". "Recebo muitos cumprimentos e sei que a fascinação maior é das crianças", orgulha-se o "rei mago", que também pode ser encontrado na feira da Afonso Pena aos domingos ou em cidades do interior de Minas, como Diamantina, no Vale do Jequitinhonha.

Parado no local de maior trança-trança de gente na capital, o cearense garante que a capital mineira "é muito interessante". Mirando a estátua viva, o vigilante Ramon Cassimiro, morador do Bairro Camargos, foi direto ao ponto: "Quebra a rotina, chama a atenção e incentiva a cultura."

Na sua galeria de personagens, o baiano Lucas Araújo da Silva abriga São Francisco de Assis, o Juquinha da Serra do Cipó, na Região Central de Minas Gerais, e o Samurai. Na feira de domingo da Afonso Pena, ele incorporava a última figura, com o rosto e o corpo cobertos de argila. Levantando a túnica, Lucas, que é cozinheiro, mostrou várias camadas de roupa: "Assim evito a umidade na pele, para não pegar pneumonia nem ter alergia", explica.

Há sete anos, quando morava na rua, em BH, o baiano de Vitória da Conquista resolveu ampliar a experiência se tornando estátua viva. E gostou, pois se sente acolhido em Minas Gerais, "um estado que abraça as pessoas de fora", define. Com a ajuda desse aconchego, consegue pagar o aluguel e tocar a vida.

Mas nem tudo são flores – é bom lembrar. Em todo o tempo do trabalho artístico, ao mesmo tempo em que ouviu palavras de incentivo como "guerreiro!", motivo de força, escutou, em silêncio, as expressões "vagabundo!" ou "tá na moleza", para tentar baixar o astral.

Lucas se recorda de que, numa cidade do interior mineiro, ao ser puxado pelo braço, de forma agressiva, por um fiscal da prefeitura local, revidou e acabou detido por dois dias. Em BH, ele, às vezes, precisa bater o pé para marcar território, pois ouviu de um colega que "na via pública só podem ficar, como estátua viva, os artistas de rua".

Em nota, a Prefeitura de Belo Horizonte informa que tal tipo de função independe de autorização do município, conforme a Lei 10.277/2011, regulamentada pelo Decreto 14.589/2011, referente a atividades artísticas e culturais em praça pública (artes cênicas, artes plásticas, apresentação de música, poesia, literatura e teatro). **(GW)**

JAECI CARVALHO

BOMBA DO JAECI

"Uma seleção que é eliminada pela Macedônia não merece mesmo disputar um Mundial"

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS SÁBADOS

Itália tem de repensar o futebol

ALBERTO PIZZOLI/AFP

Fora da Copa do Catar (a segunda vez consecutiva, já que não se classificou para a Copa de 2018, na Rússia), o futebol italiano precisa repensar seus valores. Fortíssimo nas décadas de 1980 e 1990, perdeu o protagonismo para o futebol inglês. Ficar em segundo lugar no grupo que teve a Suíça, classificada, levou os italianos para a repescagem. Esperava-se um confronto com Portugal, que passou pela Turquia, mas a Itália foi eliminada pela Macedônia. A campeã europeia sucumbiu a um futebol desconhecido. O técnico Roberto Mancini não é culpado. Os jogadores, a maioria em má forma física e técnica, eliminaram a Itália. O futebol no país da bota precisa ser repensado rapidamente.

NEYMAR E A GAROTADA

CARL DE SOUZA/AFP

A Seleção Brasileira não tomou conhecimento no Chile e não precisou ser brilhante para fazer 4 a 0 e se manter invicta nas Eliminatórias. Tite começa a descobrir novos talentos e dar chances a eles. Neymar já não é o centro das atenções, embora seja nosso único craque. Vinicius Junior surge como outro destaque. Antony, Matheus Cunha, Raphinha são outros que têm correspondido e deverão estar no Catar. Sorte de Tite, pois com essa garotada nosso futebol volta a ser brilhante.

MARACANÃ E A TORCIDA CARIOCA

A Seleção joga muito pouco em Rio e São Paulo, mas acertou em cheio ao pôr Brasil e Chile no Maracanã. A torcida carioca compareceu em peso e deu demonstração de amor ao escrete canarinho. Se antes havia uma distância entre povo e jogadores, neste ano de Copa a coisa começa a funcionar a favor da nossa Seleção, o que é ótimo. Foi a despedida da Seleção em território nacional, pois vai jogar na Bolívia o último jogo das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Catar, e alguns amistosos na Europa. Tomara que a Seleção recupere seu prestígio com o povo brasileiro e vá em busca do hexa.

CRAQUE NÃO VAI À BOLÍVIA

Estão condenando Neymar por ter tomado o cartão amarelo que o deixa de fora do jogo em La Paz. Fez muito bem ele. Jogar na altitude de 3.600 metros é desumano. Fiz um único jogo lá, em 1997, e passei muito mal. O Brasil está classificado com sobras, e Neymar precisa se preservar, pois é o nosso grande talento e esperança para o hexa. É uma chance de Tite pôr os garotos em campo, pois, além de não sentirem os efeitos da altitude, podem ir ganhando posições para o Mundial. Brasil e Argentina sobram no fraquíssimo e combalido futebol da América do Sul.

CR7 NA COPA?

MIGUEL RIOPA/AFP

A vitória sobre a Turquia põe Portugal diante da Macedônia, que eliminou a Itália. Tomara que os portugueses vençam e que CR7 esteja em mais uma Copa do Mundo. Será um prêmio a esse baita atleta e craque, que, aos 37 anos, continua com o vigor e a vontade de um jovem em começo de carreira. Queria muito ver a Itália lá também, mas um time que não passa pela Macedônia realmente não merece ir ao Mundial. E se a Itália tivesse passado, encararia Portugal. Eu torceria pelos nossos irmãos portugueses, justamente por ter em Cristiano Ronaldo um dos grandes ídolos do futebol mundial de todos os tempos.

CAMPEONATO MINEIRO

Há duas temporadas fora da decisão estadual, Cruzeiro tenta quebrar escrita hoje diante do Athletic. Raposa entra com vantagem, já que venceu o confronto de ida por 2 a 0

Para reencontrar a final

PAULO GALVÃO

Ausente em 2020 e 2021, o Cruzeiro tenta voltar à decisão do Campeonato Mineiro pela primeira vez desde que foi rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro, em 2019. Para isso, pode perder por até um gol de diferença para o Athletic, hoje, a partir das 16h, no Mineirão, onde fez 2 a 0 no jogo de ida das semifinais, terça-feira. Se vencer por dois ou mais gols, o time de São João del-Rei fica com a vaga, pois teve melhor campanha na primeira fase.

A classificação celeste é considerada fundamental para o trabalho que vem sendo feito no clube desde janeiro, tanto dentro quanto fora de campo. No âmbito esportivo, dará ainda mais respaldo ao treinador Paulo Pezzolano e à comissão técnica. Com o uruguaio no comando, a Raposa conquistou 10 vitórias, um empate e sofreu três derrotas, tendo marcado 31 gols e sofrido 11.

Já na parte administrativa, garantirá mais força para que a empresa da qual Ronaldo Nazário é sócio efetue a compra de 90% das ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF). O contrato final está sendo redigido, incluindo a transferência das Tocas da Raposa I e II para o novo dono, e será apresentado ao Conselho Deliberativo em reunião convocada para 4 de abril, no Parque Esportivo do Barro Preto.

Em função da situação financeira delicada do clube e dos bons resultados até agora, inclusive na Copa do Brasil, no qual está classificado à terceira fase, boa parte da torcida se mostra favorável a que se aceite a proposta do craque. Isso é visível no aumento de sócios-torcedores, que saltaram de 11 mil para 41 mil. Mas há resistência entre segmentos de conselheiros.

Na equipe, o pensamento é apenas no Athletic, ao menos por enquanto. "Vamos com o espírito de sempre, espírito de decisão. Todos os nossos jogos são encarados assim, desde o início do campeonato. A gente vai jogar do mesmo jeito que estamos jogando, implantar aquilo que o torcedor vem passando para nós desde o começo, fazer mais uma boa partida e sair com a vitória, que é o que nós queremos para concretizar a chegada à final", argumenta o lateral-esquerdo Rafael Santos.

Ele está ciente da importância de conseguir a classificação. "A gente sabe que o Cruzeiro vem em reconstrução e isso vai trazer para o grupo muita confiança, vai mostrar que o trabalho vem sendo bem feito. Tenho certeza de que, se a gente chegar à final, vamos fazer um grande jogo e, o mais importante, lá na frente vamos comemorar bastante."

O jogador voltou neste ano à Toca da Raposa depois de ser emprestado à Chapecoense, Inter de Limeira e Ponte Preta. Logo ganhou a concorrência de Matheus Bidu, mas acabou se firmando na posição, até por ser líder em assistências, com quatro.

O bom desempenho é reconhecido pelos torcedores e ele agradece. "A torcida vem sendo essencial nos nossos jogos, é muito bom ver o Mineirão cada vez mais lotado, porque é uma torcida apaixonada. É uma torcida que joga com a gente e sentimos dentro do campo porque os torcedores são tão especiais para nós. Eu tenho certeza de que para este jogo o torcedor vai lotar de novo (o Mineirão) e vamos sair todos felizes. Se Deus quiser, a gente vai fazer uma grande história na final", declara Rafael Santos.

PENDURADOS Pezzolano deverá repetir o time que começou o jogo de ida. Há alguma dúvida com relação às escalações do zagueiro Oliveira e do atacante Edu, que estão pendurados com dois cartões amarelos e ficariam fora, caso fossem novamente advertidos pela arbitragem. O treinador, porém, pensa em um jogo de cada vez e deve mantê-los.

ATHLETIC	CRUZEIRO
Pedro Rocha; Wallison Nunes, Danilo, Sidimar e Vinicius Silva; Diego Fumaça, Emerson e Antônio Falcão; Douglas Santos, Alason Carioca e Rafhael Lucas	Rafael Cabral; Rômulo, Oliveira (Mateus Silva), Eduardo Brock e Rafael Santos; Willian Oliveira, Fernando Canesin e João Paulo; Vitor Roque, Edu e Waguininho
TÉCNICO: *Roger Silva*	TÉCNICO: *Paulo Pezzolano*

Jogo de volta das semifinais do Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
HORÁRIO: 16h30
ÁRBITRO: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Frederico Soares Vilarinho
VAR: Emerson de Almeida Ferreira
TV: Globo e Premiere
CRUZEIRENSES PENDURADOS: Edu e Oliveira

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 13/3/22

O lateral-direito Rômulo tem sido uma das peças mais equilibradas no esquema do técnico Paulo Pezzolano: segurança na semifinal

O ADVERSÁRIO

Fé na reação

Apesar de lamentar ter de jogar as duas partidas das semifinais do Mineiro longe de São João del-Rei, o Athletic volta ao Mineirão para tentar fazer história. O desafio é atuar bem melhor que na terça-feira, ainda que o técnico Roger Silva tenha admitido que não é tarefa fácil vencer o Cruzeiro por dois gols de diferença, sobretudo no Gigante da Pampulha. "Não acabou", garante o treinador. No retrospecto neste Estadual, o Athletic conseguiu bons resultados fora de casa, mas só um pela diferença de que necessita hoje: venceu Uberlândia (1 a 0), Pouso Alegre (4 a 1) e Caldense (1 a 0).

TROFÉU INCONFIDÊNCIA

É vencer (bem) ou dar adeus

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Em desvantagem no placar agregado, o América receberá o Tombense hoje, às 11h, no Estádio Castor Cifuentes, em Nova Lima, pela partida de volta da semifinal do Troféu Inconfidência. Focado na preparação para a disputa da fase de grupos da Copa Libertadores, que começará na semana de 5 de abril, o Coelho terá novamente uma equipe alternativa contra o Leão do Bonfim.

O América não fez um bom jogo no primeiro duelo da semifinal e saiu em desvantagem. Na quarta-feira, o alviverde perdeu para o Tombense por 3 a 1, no Estádio Soares de Azevedo, em Muriaé.

O resultado desfavorável obriga o Coelho a vencer o Gavião Carcará por, no mínimo, dois gols de diferença se quiser avançar à finalíssima do Inconfidência. Melhor colocado na primeira fase do Campeonato Mineiro, o time entrou com o direito de jogar por dois empates ou vitória e derrota pela mesma diferença de gols para decidir o título.

Além de América e Tombense, Democrata e Villa Nova estão na disputa por vaga na decisão. O Leão do Bonfim largou na frente ao vencer a Pantera por 2 a 1 na partida de ida, no Estádio Mamudão, em Governador Valadares, também na quarta-feira. Agora, pode até perder por um gol de diferença que se classifica. Os dois clubes voltarão a se enfrentar amanhã, às 16h, no Castor Cifuentes.

A final do Troféu Inconfidência está agendada para 2 de abril. O horário e o local ainda não foram definidos pela Federação Mineira de Futebol (FMF).

Pensando na grande maratona de jogos importantes que serão realizados em abril – principalmente as três primeiras rodadas da fase de grupos da Libertadores –, o América manterá uma formação alternativa no Troféu Inconfidência. O auxiliar permanente Diogo Giacomini comandará novamente a equipe reserva contra o Tombense.

RITMO Para dar ritmo ao time principal antes da estreia no torneio continental, a diretoria americana acertou um amistoso contra o Athletico. O duelo será disputado na Arena da Baixada, às 20h de segunda-feira.

Os principais jogadores não atuam desde a classificação sobre o Barcelona-EQU, na terceira fase da Libertadores, em 15 de março.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

O meia Matheusinho deve ser uma das opções do América, que terá formação alternativa para enfrentar o Tombense

AMÉRICA X TOMBENSE

AMÉRICA	TOMBENSE
Airton; Arthur, Gustavo Marques, Zé Vitor e Carlos Junio; Zé Ricardo, Flávio (Mateus Henrique) e Matheusinho; Kawê, Adyson (Renato) e Gustavinho	Felipe Garcia; Manoel, Buiate, Moisés e David; Zé Ricardo, Gustavo e Lucas Santos (Everton); Paquetá (Keké), Gabriel (Rodrigo) e Mingotti (Ciel)
TÉCNICO: *Diogo Giacomini (interino)*	TÉCNICO: *Hemerson Maria*

Jogo de volta da semifinal T. Inconfidência

ESTÁDIO: Castor Cifuentes
HORÁRIO: 11h
ÁRBITRO: Vinicius Gomes do Amaral
ASSISTENTES: Magno Arantes Lira e Daniel da Cunha Oliveira Filho
TV: Premiere

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

>>arquibancada.em@uai.com.br

"Parabéns, meu Galo querido, por sua capacidade única de produzir esses épicos monumentais, essas novelas mexicanas travestidas de jogo de futebol"

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Parabéns, meu Galo querido! Te amo, mano. Te amo, mamãe

Meu Galo querido, parabéns por seus 114 anos de história, sempre do lado certo da história! Parabéns por fazer de um simples jogo de bola uma lição de vida que ensinou a lutar e acreditar, mesmo diante das maiores dificuldades – e que a luta, por si só, pode ser aquela viagem cujo caminho é ainda mais bonito que o destino final.

Parabéns, meu Galo querido, por ser, desde 1908, a utopia de um país mais justo, em que o preto e o branco possam estar dispostos em condição de igualdade, tal qual as listras da sua camisa.

Parabéns por fazer de sua arquibancada o espaço democrático de todas as raças, todos os credos e todos os dinheiros – que isso não se perca na penumbra do futebol moderno. Parabéns por juntar democraticamente o rico e o pobre, o homem e a mulher. Parabéns por ter recebido a Grupa no último dia 8 de março, um dia de luta. Dona Alice Neves teria se orgulhado. Falta o gesto não menos importante de declará-la a primeira presidenta do Galo.

Parabéns, meu Galo querido, por sua capacidade única de produzir esses épicos monumentais, essas novelas mexicanas travestidas de jogo de futebol. Parabéns por esse seu jeito tão específico de ganhar: na bacia das almas, aos 48 do segundo tempo, com as viradas mais improváveis, as vitórias mais loucas já registradas pelo ludopédio mundial. Por favor, roteirista, não se acanhe, vá em frente com seus melodramas de final previsível: ai, credo, o Galão ganhou mais uma vez.

Parabéns, meu Galo querido, por nos infartar a cada nova experiência sobrenatural, e por deixar a pulga atrás da orelha de cada de nós, os ateus – como não questionar o Big Bang diante dos quatro match points desperdiçados pelo time do Capeta? Ou dos 50 anos em 5 minutos registrados na Bahia de Todos os Santos? Deus que me livre, mas este escriba fica prestes a acreditar no homem lá em cima, o sósia de Karl Marx.

Se o Galo se confunde com uma religião, como disse o Roberto Drummond ("Que mistério tem o Atlético que a gente confunde com uma religião? Que a gente sente vontade de rezar 'Ave, Atlético, cheio de graça?'"), é melhor mesmo que seja apenas confusão. Ou seríamos como fundamentalistas islâmicos. Ou os seguidores de Jim Jones, prontos a morrer pela causa do Brasileirão, ainda que colhidos pelo ataque cardíaco ou pela inapelável sensação de dever cumprido – podendo assim partir dessa para uma melhor. Como o Éder, em 21: "É campeão, é campeão, agora eu já posso morrer, agora eu já posso morrer!". Éder, meu ídolo, se você morrer, eu te mato!

Parabéns, meu Galo querido, por ser a minha droga mais eficiente. Coitado do Rivotril perto do meu Galo, não por acaso chamado de Rivotril Litrão. Coitada da danada da cachaça: o Galo deixa a gente muito mais comovido que você, e ao invés de acordar de ressaca, acordamos altivos e confiantes, felizes e cheios de planos, dispostos a melhorar no trabalho e no casamento. E estufamos tanto os nossos peitos, que vamos acabar como o Galo Doido – um chester.

Parabéns, meu Galo querido, por ser a minha mãe. Sim, Galo, você é a minha mãe! Descobri isso vendo a imagem de uma faixa com esses dizeres no Mineirão durante a final do Brasileiro de 1977. Fiquei encafifado: que porra é essa de o Galo ser a mãe do cara que fez essa faixa?. Lembrei-me de uma famosa tatuagem de cadeia: "Amor só de mãe". Nas longas filas de mães em visita aos filhos presos (os pais desaparecem) é possível compreender esse amor único e dedicado. "Galo é Galo, o resto é bosta", cantava-se em 77. Mãe é mãe. Parabéns, mamãe, por seus 114 anos de colo! Você é a nossa rainha Elizabeth: mais 114 virão!

Parabéns, meu Galo querido, pelos amigos que deu a cada atleticano espalhado pelo mundo. Como uma pessoa desprovida de amigos cruzeirenses, apenas um ou outro palmeirense, uns corintianos, dois flamenguistas, posso afirmar que, não fosse o Atlético, eu seria um ermitão a viver na Serra do Curral, pronto pra ser sugado por alguma máquina mineradora.

Porém, contudo, no entanto, dei a sorte de ter nascido atleticano. Coitado do Roberto Carlos perto de mim: ele tem só um milhão de amigos. Eu tenho 10 milhões, segundo o DataFred. Parabéns, meu Galo querido! Te amo, mano. Te amo, mamãe.

LIBERTADORES

Times mineiros caem no mesmo grupo da competição. Estreia será na primeira semana de abril, com o Atlético visitando o Tolima e América recebendo o Independiente Del Valle

Sorteio dá Galo x Coelho

LUIZ HENRIQUE CAMPOS E THIAGO MADUREIRA

Atlético e América caíram no mesmo grupo e vão se enfrentar na próxima fase da Copa Libertadores. Em sorteio realizado ontem, na sede da Conmebol, em Luque, no Paraguai, foi definido que o Galo e o Coelho ficarão na Chave D, ao lado de Independiente del Valle, do Equador, e Deportes Tolima, da Colômbia.

A estreia desta etapa da competição sul-americana será na semana de 5 de abril. O alvinegro fará sua primeira partida contra o Tolima, fora de casa, ao passo que o alviverde receberá o Independiente del Valle. O clássico mineiro ocorrerá na segunda e na quarta rodadas. As datas e horários dos confrontos ainda serão confirmados.

Até agora, a Conmebol divulgou apenas um calendário preliminar com as semanas em que cada duelo ocorrerá. A final será em 29 de outubro, em Guayaquil, no Equador.

CHRISTIAN ALVARENGA/AFP

Alvinegro e alviverde ficaram na Chave D, com adversários da Colômbia e do Equador: Conmebol ainda confirmará datas

O Atlético se classificou à Libertadores desta temporada por ter sido campeão brasileiro de 2021. O Galo voltou a levantar a principal competição do país após jejum de 50 anos. Além disso, faturou a Copa do Brasil. Na Libertadores, o time alvinegro vai em busca do segundo troféu, já que ganhou o torneio de 2013.

No ano passado, o time ia bem, mas acabou eliminado na semifinal diante do Palmeiras. Empatou por 0 a 0 no Allianz Parque, tendo dominado completamente o jogo, e ficou no 1 a 1 no Mineirão. Deixou de ir à final pelo critério do gol qualificado (feito na casa do adversário), sistema agora abolido pela Conmebol.

INÉDITO O América conseguiu um feito inédito em sua história. Ao terminar o Campeonato Brasileiro na oitava posição, com 53 pontos, assegurou a vaga. Porém, teve de disputar as fases iniciais. Em seu primeiro embate, enfrentou o Guaraní-PAR. No Independência, derrota por 1 a 0. Mas no Defensores del Chaco, em Assunção, vitória por 3 a 2 e classificação nos pênaltis (5 a 4).

No mata-mata seguinte, com o Barcelona, do Equador, empates por 0 a 0 no Horto e em Guayaquil, com o triunfo definido de novo nos pênaltis: 5 a 4.

PROVÁVEL AGENDA

» 5, 6 ou 7 DE ABRIL
Tolima x Atlético e América x Del Valle

» 12, 13 ou 14 DE ABRIL
Atlético x América

» 26, 27 ou 28 DE ABRIL
Del Valle x Atlético e Tolima x América

» 3, 4 ou 5 DE MAIO
América x Atlético

» 16, 17 ou 18 DE MAIO
Atlético x Del Valle e América x Tolima

» 24, 25 ou 26 de maio
Atlético x Tolima e Del Valle x América

TODOS OS GRUPOS

A	B	C	D	E	F	G	H
Palmeiras	Athletico	Nacional - URU	Atlético	Boca Juniors - ARG	River Plate - ARG	Peñarol - URU	Flamengo
Emelec - EQU	Libertad - PAR	Vélez - ARG	Independiente del Valle - EQU	Corinthians	Colo - Colo - CHI	Cerro Porteño - PAR	Universidad Católica - CHI
Deportivo Táchira - VEN	Caracas - VEN	Bragantino	Tolima - COL	Deportivo Cali - COL	Alianza Lima - PER	Colón - ARG	Sporting Cristal - PER
Independiente Petrolero - BOL	The Strongest - BOL	Estudiantes - ARG	América	Always Ready - BOL	Fortaleza	Olimpia - PAR	Talleres - ARG

CAMPEONATO MINEIRO

Desfalcado, Galo escalará o que restou de melhor

PAULO GALVÃO

Com ampla vantagem no jogo de volta das semifinais do Campeonato Mineiro, no qual pode perder por até dois gols de diferença para a Caldense, o Atlético – que ontem completou 114 anos – teria chance de se dar ao luxo de poupar jogadores. Mas as circunstâncias levam o técnico Antônio "El Turco" Mohamed a colocar em campo, amanhã, no Mineirão, o que tem de melhor.

Primeiro, porque ele não terá seis atletas, convocados para seleções que disputam as Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo do Catar'2022: o goleiro Everson (Brasil), os zagueiros Godín (Uruguai) e Junior Alonso (Paraguai), o lateral-esquerdo Guilherme Arana (Brasil) e os atacantes Vargas (Chile) e Savarino (Venezuela). Segundo, porque o lateral-esquerdo Dodô passou por cirurgia e o atacante Hulk está suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo.

Além disso, o treinador prega respeito ao time de Poços de Caldas, ainda que o confronto esteja praticamente definido. Mesmo discurso dos atletas, que não querem ficar de fora do jogo, até por saberem que é chance de ganhar vantagem sobre a concorrência interna, sempre acirrada.

"Eu quero jogar, não quero descansar. É importante a gente ter a sequência. É ruim ter maratona de três, quatro semanas, mas também é ruim ficar parado muito tempo. Estamos jogando só uma vez por semana neste mês, então está tranquilo. Se me perguntarem, minha opção é estar em campo. Mas quem decide é o professor. E temos de respeitar também a fisiologia e a fisioterapia, mas quero jogar", diz o volante Jair, titular desde o ano passado e que nesta temporada esteve em campo em sete dos 13 compromissos do Galo em função do rodízio promovido por El Turco.

Contratado em dezembro, o atacante Ademir é quem mais jogou, com 12 aparições, sendo seis como titular. Ele soma dois gols e duas assistências e precisa render mais para garantir vaga, segundo o próprio treinador. "Ademir fez boa partida (contra a Caldense), mas pode ser mais decisivo. Tem de ser mais decisivo", afirma o argentino. O ex-jogador do América deve ser titular novamente amanhã.

Quem já foi confirmado no duelo é o armador Rubens, de 20 anos, improvisado como lateral-esquerdo pela segunda partida seguida. Nada que o incomode, ainda mais depois de se sentir à vontade em campo na quarta-feira e receber elogios do comandante.

"Já havia feito alguns jogos na base como lateral e também vinha treinando na lateral há alguns dias no profissional. O Turco me passa muita confiança. Agora, é continuar trabalhando bem, me concentrar e procurar ajudar a equipe a sair classificada para a final", declara o prata da casa.

MUDANÇAS Em relação à formação que começou jogando na quarta-feira, duas mudanças certas são no gol e no ataque. Everson, na Seleção Brasileira, deverá ser substituído por Rafael. Já para o lugar do artilheiro Hulk, Eduardo Sasha parece estar em vantagem, com Fábio Gomes correndo por fora.

Atleticana

ALLAN RENOVA

Ontem, a diretoria anunciou a renovação antecipada do contrato do volante Allan, de 25. O compromisso, que ia até o fim de 2023, agora tem vigência até dezembro de 2025. Contratado em 2020, ele soma 116 jogos com a camisa alvinegra, sendo sete neste ano.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

No aniversário de 114 anos do clube, o 'parabéns' reuniu distintas gerações no centro de treinamento

Versão automática da picapinha tem visual caprichado e conjunto mecânico que garante bons desempenho e consumo. Espaço interno e preço elevado jogam contra o modelo

CONFORTO NA CAÇAMBA

Pedro Cerqueira

Reforçando a tendência de uso das picapes também para o lazer, no fim do ano passado, a Fiat lançou duas versões da Strada equipadas com câmbio automático. Claro que a marca italiana não se esqueceu de mandar a conta para o cliente. Hoje, a versão automática mais em conta da picapinha é a Volcano, que foi a unidade testada, vendida por assustadores R$ 109.501. Porém, será que não é muito dinheiro para uma picape compacta que usa vários componentes do pequenino Mobi?

Além do design robusto da dianteira, destacado no capô e nas caixas de roda anabolizados, a versão Volcano traz diversos itens que enriquecem o visual. É o caso do santantônio integrado às barras longitudinais do rack de teto, as belas rodas de 16 polegadas, os faróis em LED, os faróis de neblina, os repetidores de seta nos retrovisores e da capota marítima. A versão Volcano está disponível apenas na carroceria com cabine dupla.

APERTADO Mas o interior denuncia a origem "humilde" do projeto, a começar pelo espaço limitado até mesmo nos bancos dianteiros. Além de os passageiros da frente não poderem chegar muito o banco para trás, para não apertar quem está no banco traseiro, não resta muito espaço lateral também. E o painel avançado não ajuda em nada essa deficiência. Com a boa vontade dos passageiros da frente, o banco de trás oferece espaço relativamente bom para as pernas, mas o encosto do banco é muito vertical e compromete o conforto. Os painéis das portas traseiras oferecem bons portatrecos, mas falta iluminação para quem senta ali.

O acabamento também não combina com a pretensão de um veículo que custa tanto. O painel e as portas são plástico puro. Os bancos são predominantemente em tecido, com apliques em couro. Ao menos os tapetes são acarpetados. Apesar de a versão trazer um apoio de braço fixado no banco do motorista, falta à picape um bom console central. Esta versão também traz as colunas, os para-sóis e o revestimento do teto em preto.

CAÇAMBA A tampa da caçamba é bem leve, tanto ao abrir quanto ao fechar. O compartimento de carga conta com protetor em plástico, iluminação e ganchos para amarração. A capota marítima também é de série. Um aspecto que precisa ficar claro para quem pretende usar uma picape como veículo de passeio é a falta do porta-malas, que oferece mais segurança, proteção e conforto que a caçamba. Como essa versão tem cabine dupla, o compartimento de carga tem volume de 844 litros. O estepe fica debaixo da caçamba.

RODANDO Mas, como é o casamento do motor 1.3 Firefly com o câmbio automático tipo CVT? Levando em consideração que esta versão da picape será usada como um carro de passeio, muito legal! Com uma boa dose do torque disponível em baixas rotações, a experiência na cidade é boa, sempre aliada ao baixo consumo de combustível. Se o motorista quiser, é possível fazer trocas de marcha manuais pela alavanca de câmbio ou em aletas próximas ao volante.

Para alcançar bom desempenho na estrada, é preciso dar tempo ao motor. Como o propulsor 1.3 aspirado é "pequeno", nem as sete marchas simuladas pelo câmbio CVT e nem o modo esportivo que "estica" as marchas são capazes de torná-lo mais esperto. Assim, as ultrapassagens precisam ser bem medidas e as retomadas de velocidade são graduais. Se for carregar a picape com carga e muitas pessoas, a situação fica ainda pior.

Mas a proposta desse conjunto mecânico é mesmo a economia de combustível, em detrimento de um bom desempenho. Como é comum nas transmissões continuamente variáveis, o motor fica bastante ruidoso quanto o motorista crava o pé no acelerador, já que as rotações ficam bastante elevadas. Também é importante dizer que, com o veículo pouco carregado, a suspensão repassa bastante as irregularidades do piso para o interior do veículo.

CONCORRENTES Agora que você já conhece a picape Strada com câmbio automático, é hora de confrontá-la com as concorrentes. Atualmente, em se tratando do porte, sua única adversária direta é a Volkswagen Saveiro, que não conta com câmbio automático (nem carroceria de quatro portas). Mas, nem por isso, ou pelo fato de vender um quarto do volume da Strada, o "Gol de caçamba" é competitivo. Se você acha caro pagar R$ 110 mil nessa picapinha da Fiat (e é muito caro mesmo!), muito pior é pagar R$ 119.350 em uma Saveiro Cross 1.6 com câmbio manual.

Com essa grana toda, vale "pescoçar" o segmento das picapes intermediárias. A versão de topo da Renault Duster Oroch, Dynamique 2.0, custa R$ 110 mil, mas também não conta com a opção do câmbio automático. Mas, vale ressaltar que seu pacote de equipamentos e acabamento é bem inferior. Já olhando para dentro de "casa", encontramos a Fiat Toro. Apesar de custar R$ 25 mil a mais, a versão Endurance 270 AT6 (R$ 135.019), que traz motor 1.3 turbo e um bom pacote de equipamentos, talvez possa ser mais vantajosa que a Stradinha.

FOTOS: JORGE LOPES/EM/D.A PRESS

Picape compacta campeã de vendas tem o santantônio integrado às barras longitudinais do rack do teto

A traseira alta traz lanternas em LED invadindo as laterais e o nome Fiat cromado em destaque no centro

No acabamento interno o plástico duro é predominante, tanto no painel principal quanto nas quatro portas

A caçamba na carroceria cabine dupla tem 844 litros de capacidade

O motor 1.3 aspirado faz boa parceria com o câmbio do tipo CVT

Rodas de liga leve de 16 polegadas são calçadas com pneus 205/55

No banco traseiro o espaço é limitado e o encosto reto desconfortável

FICHA TÉCNICA

» MOTOR
Dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha, oito válvulas, 1.332cm³ de cilindrada, flex, que desenvolve potências máximas de 98cv a 6.000rpm (gasolina) e 107cv a 6.250 rpm (etanol) e torques máximos de 13,2kgfm (g) a 4.250rpm e 13,7kgfm (e) a 4.000rpm

» TRANSMISSÃO
Tração dianteira, com câmbio automático CVT que simula sete marchas

» SUSPENSÃO/RODAS/PNEUS
Dianteira, independente, tipo McPherson, com barra estabilizadora; e traseira, com eixo rígido / de liga leve de 6 x 16 polegadas / 205/55 R16

» DIREÇÃO
Do tipo pinhão e cremalheira, com assistência elétrica

» FREIOS
Com discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com assistência ABS

» CAPACIDADES
Da caçamba, 844 litros; tanque, 55 litros; e de carga útil (passageiros e carga), 600 quilos

» DIMENSÕES
Comprimento, 4,48m; largura, 1,73m; altura, 1,57m; distância entre - eixos, 2,73m; altura livre do solo, 19,6cm

»PESO
1.215 quilos

» DESEMPENHO
Velocidade máxima de 165km/h (e) Aceleração até 100km/h em 12 segundos (e)

» CONSUMO (*)
Cidade: 12,4km/l (g) e 8,8km/l (e) Estrada: 13,9km/l (g) e 9,9km/l (e)

Dados dos fabricantes
(*) Medição do Inmetro
(g): gasolina
(e): etanol

» EQUIPAMENTOS

» DE SÉRIE
Airbags frontais e laterais; controle de estabilidade; controle de tração avançado (E - locker); Isofix; assistente de partida em rampa; sensor de estacionamento traseiro; monitoramento da pressão dos pneus; câmera de ré; retrovisores com ajustes elétricos; faróis de neblina; faróis em LED; luzes de rodagem diurna; apoio de braço no banco do motorista; ar - condicionado, bancos revestidos em couro e tecido; volante com regulagem de altura; vidros e travas elétricos; painel com visor de 3,5 polegadas, carregador do celular por indução; barras longitudinais no teto; capota marítima; santantônio; grade no vidro traseiro; suspensão elevada; luz de iluminação da caçamba; moldura nos para - lamas; protetor de caçamba; protetor de cárter; central multimídia com tela de sete polegadas; computador de bordo; espelho nos para - sóis.

» OPCIONAIS
Pintura metálica (R$ 2.304).

» QUANTO CUSTA?
A Fiat Strada 1.3 CVT Volcano com carroceria de cabine dupla tem preço sugerido de R$ 109.501. Com o opcional descrito, a unidade testada custa R$ 111.805.

E★M

MAURÍCIO VALLADARES/DIVULGAÇÃO

JOGANDO PARA A TORCIDA

Paralamas do Sucesso faz show com clássicos de seu repertório, no Palácio das Artes. João Barone promete "entregar o que o público quer"

PÁGINA 6

COM MAIOR PARTICIPAÇÃO DE ARTISTAS NACIONAIS APÓS AS INCERTEZAS PROVOCADAS PELA PANDEMIA, O FESTIVAL PAULISTA ABRIGA MINEIROS EM SEUS PALCOS, HOJE E AMANHÃ, NEM SEMPRE EM BONS HORÁRIOS

É O LOLLA, UAI

GUILHERME AUGUSTO

Após dois anos suspenso devido à pandemia da COVID-19, o Lollapalooza Brasil voltou neste 2022. Aberto ontem (25/3) no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, o festival vai até domingo (27/3) e marca a volta dos shows internacionais de grande porte ao Brasil.

A grande maioria do público comprou o ingresso para a edição de 2020, quando o evento foi cancelado pela primeira vez. Naquela época, as atrações principais eram as bandas Guns N' Roses e The Strokes, as cantoras Lana Del Rey e Gwen Stefani e o rapper Travis Scott. Desses, sobraram somente os Strokes e, remodelado, o festival ganhou como atrações a rapper Doja Cat, a cantora Miley Cyrus, o cantor Machine Gun Kelly, o rapper A$AP Rocky, a banda Foo Fighters e o DJ Martin Garrix.

A incerteza em torno da realização do evento até o início deste ano acabou favorecendo a presença de artistas brasileiros. Das 71 atrações que se apresentarão no Autódromo, 36 são nacionais e alguns deles ocupam espaços de destaque, como é o caso do DJ Alok, escalado para fechar o palco dedicado à música eletrônica, neste sábado (26/3).

Quem também marca presença nesta edição do Lolla são artistas e bandas mineiras, como o rapper Djonga, a cantora Marina Sena e as bandas Lagum e Lamparina.

Djonga chega ao palco do Lollapalooza consagrado como um dos principais rappers do Brasil. Na bagagem, ele carrega cinco álbuns de estúdio lançados consecutivamente – "Heresia" (2017), "O menino que queria ser Deus" (2018), "Ladrão" (2019), "Histórias da minha área" (2020) e "Nu" (2021) –, voltados para o rap de mensagem, e também apresenta sua faceta mais pop, representada pelo single "Easy money", de 2021.

Marina Sena irá apresentar o repertório de seu álbum de estreia, "De primeira" (2021), lançado há menos de um ano e que reafirmou a mineira de Taiobeiras como uma das promessas da música pop do Brasil. No Spotify, ela acumula mais de 5,4 milhões de ouvintes mensais e o hit "Por supuesto" já passa dos 69 milhões de plays na plataforma.

HORÁRIOS De certa forma, Marina e Djonga sobem ao palco em horários bastante generosos. Ambos se apresentam no domingo (27/3). A cantora faz show com uma hora de duração, a partir das 15h55. Já o rapper é a atração seguinte e se apresenta a partir das 18h05, também durante uma hora.

Já as bandas Lagum e Lamparina se apresentam em horários um pouco ingratos para um festival que propõe um dia inteiro de atrações. A Lamparina sobe ao palco neste sábado (26/3), às 12h15. A Lagum, por sua vez, se apresenta amanhã, às 12h.

Ambas chegam ao Lolla com trabalhos recentes. O segundo álbum da Lamparina, "Zam zam" (2021), foi lançado em dezembro passado, sucedendo ao trabalho de estreia da banda, "Manda dizer" (2018). A Lagum lançou seu terceiro disco, "Memórias (De onde eu nunca fui)", também em 2021, só que em novembro. Antes disso, a banda havia lançado os álbuns "Seja o que eu quiser" (2016) e "Coisas da geração" (2019).

Apesar de ocorrer num momento em que a pandemia está aparentemente controlada no Brasil, o Lollapalooza 2022 teve três baixas na lista de atrações. No início de março, a cantora Phoebe Bridgers anunciou o cancelamento de toda a sua turnê pela América do Sul, o que incluía uma parada no festival brasileiro.

Uma semana depois, os shows dos australianos do King Gizzard & The Lizard Wizard e dos estadunidenses do Jane's Addiction – banda do fundador do festival, o músico Perry Farrell –, foram substituídos pelos das bandas Two Feet e The Libertines.

O Lolla pós-pandemia é uma salada de atrações que garantem um bom público com outras que ganharam destaque enquanto o mundo todo estava trancado em casa.

COVERS Miley Cyrus, por exemplo, que estreou na música como estrela da série "Hannah Montana", do Disney Channel, ganhou destaque durante a quarentena em razão de uma série de covers de músicas de outros artistas, principalmente de rock.

Há dois anos, talvez não fizesse muito sentido chamá-la para esse tipo de festival, mas agora ela não só está presente como foi a atração principal do primeiro dia do evento. E os covers que a fizeram virar sensação na internet, como o de "Heart of glass" e "Jolene", entraram na setlist.

A apresentação de Miley, nesta noite, prevê um duo com Anitta na interpretação de "Boys don't cry", lançada pela brasileira em janeiro passado.

Outra atração nova que só faz sentido hoje é a rapper Doja Cat. Apesar de estar em atividade desde 2018, a artista norte-americana ganhou destaque mundial com ajuda do TikTok, durante o isolamento social. Pelo aplicativo, ela emplacou as músicas "Say so", "Need to know", "Kiss me more" e "Streets".

Em suas redes sociais, Doja Cat escreveu na tarde de sexta (25/3) que não tinha feito um show "bom o suficiente de forma alguma" no esquenta do festival, promovido na noite de quinta, e prometeu um desempenho melhor em seu show oficial no Lolla.

APOTEOSE Já a atração que tem tudo para garantir bilheteria no Lolla 2022 é o Foo Fighters. A banda de Dave Grohl, que foi uma das principais do primeiro Lollapalooza brasileiro, realizado em 2012, chega ao país após lançar seu décimo álbum de estúdio, "Medicine at midnight" (2021), e promete para domingo um show apoteótico, com 2h30min de duração, a maior de todo o festival.

Em comparação com os nomes escalados em 2020, o Lolla perdeu com a saída de atrações inéditas no país, como as cantoras Kacey Musgraves e Kali Uchis e a produtora King Princess.

No entanto, entram em cena artistas em plena ascensão, como o cantor Machine Gun Kelly, que segue a linha pop punk; o rapper Jack Harlow, bastante celebrado no TikTok; e as cantoras Kehlani e Alessia Cara.

Também há espaço para nomes mais tradicionais da música alternativa, como a cantora Marina (ex-Marina and The Diamonds), as bandas Turnstile, Alexisonfire e Idles, e o duo Black Pumas.

Apesar de toda a expectativa em torno de sua realização, ainda há ingressos disponíveis para os últimos dois dias do festival. Quem estiver interessado em ir aos shows no Autódromo de Interlagos terá que desembolsar até R$ 1.440, que é o valor da inteira, no quarto lote.

TRANSMISSÃO Para quem deseja acompanhar de casa, os shows serão transmitidos ao vivo pelos canais Multishow e BIS, e também pelo Globoplay. Um resumo de cada um dos dias do festival será veiculado na Globo neste sábado (26/3), após o "Altas horas", e no domingo (27/3), após o "Domingo maior".

Realizado num contexto de flexibilização dos protocolos contra a propagação do novo coronavírus em São Paulo, o evento não exige o uso de máscara de proteção, mas o recomenda.

"O uso de máscara não será mais obrigatório dentro do Autódromo de Interlagos, de acordo com os decretos 66.554/2022 e 66.575/2022 do estado de São Paulo. Mas, de toda forma, continuamos recomendando o uso de máscara para a sua proteção e a do próximo", afirmou a organização, em comunicado divulgado nas redes sociais.

A apresentação do comprovante de vacinação com pelo menos duas doses do imunizante contra a COVID-19, no entanto, será indispensável.

MELINA TAVARES COMUNICAÇÃO /DIVULGAÇÃO

A banda Lagum abre a programação do Palco Budweiser, amanhã

GABRIELA OTTATI/DIVULGAÇÃO

A Lamparina é a banda de abertura do palco Onix, hoje

SARAH LEAL BERNARDO SILVA/DIVULGAÇÃO

O show de Marina Sena no festival, amanhã, terá uma hora de duração, a partir das 15h55

JEF DELGADO/DIVULGAÇÃO

Djonga também se apresenta no domingo, no Palco Adidas, a partir das 18h05

AGENDA

Confira os horários dos shows, que terão transmissão pela TV paga e streaming

>> SÁBADO (26/3)

PALCO BUDWEISER	
13h05 - 13h50	Terno Rei
14h45 - 15h45	Silva
16h55 - 17h55	Two Feet
19h05 - 20h05	Emicida
21h30 - 23h	Miley Cyrus

PALCO ONIX	
12h15 - 13h	Lamparina
13h55 - 14h40	Clarice Falcão
15h50 - 16h50	Jão
18h00 - 19h	A Day To Remember
20h10 - 21h25	A$AP Rocky

PALCO ADIDAS	
13h05 - 13h50	MC Tha
14h45 - 15h45	Jup do Bairro
16h55 - 17h55	Remi Wolf
19h05 - 20h05	Alessia Cara
21h45 - 22h45	Alexisonfire

PERRY'S	
12h00 - 12h45	Fatnotronic
13h00 - 13h45	Ashibah
14h00 - 15h	Victor Lou
15h15 - 16h15	Chemical Surf
16h30 - 17h30	DJ Marky
17h45 - 18h45	Boombox Cartel
19h00 - 20h00	WC no Beat
20h15 - 21h15	Deorro
21h30 - 22h50	Alok

>> DOMINGO (27/3)

PALCO BUDWEISER	
12h00 - 12h50	Lagum
13h45 - 14h45	Rashid
15h55 - 16h55	Idles
18h05 - 19h05	The Libertines
20h30 - 22h30	Foo Fighters

PALCO ONIX	
12h55 - 13h40	Aliados
14h50 - 15h50	Fresno
17h00 - 18h00	Black Pumas
19h10 - 20h25	Martin Garrix

PALCO ADIDAS	
12h00 - 12h50	Menores Atos
13h45 - 14h45	Planta e Raiz
15h55 - 16h55	Marina Sena
18h05 - 19h05	Djonga
20h30 - 21h30	Kehlani

PERRY'S	
12h00 - 12h50	Fractall X Rocksted
13h00 - 13h45	Malifoo
14h00 - 14h45	Evokings
15h00 - 15h45	Fancy Inc
16h00 - 17h	Cat Dealers
17h15 - 18h15	Goldfish
18h30 - 19h30	Kaytranada
20h00 - 21h	Gloria Groove
21h15 - 22h25	Alesso

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Material nobre do vestuário, renda volta a ocupar seu lugar na moda'

Rendendo uma história

Numa apropriação romântica do assunto, sem nenhuma base real, podemos pensar que o véu que Penélope tecia enquanto esperava pela volta de Ulisses devia ser uma bela renda. Não que exista qualquer registro sobre rendas naquela época. Mas a Grécia daquele tempo atribuía grande importância ao corpo, e os véus e tecidos transparentes eram tidos em grande apreço, produzidos com fios finíssimos de linho.

Na realidade, os tecidos de gaze e musselinas constituíram, a partir daquela época, o prenúncio das futuras rendas. Mas o exagerado gosto pelas rendas que se verificou na Europa Ocidental entre os séculos 15 e 18 poderia significar que, nesse período histórico, o culto da beleza plástica das formas femininas teria atingido sua máxima expressão. No que diz respeito à Europa, não foi exatamente isso que aconteceu. A loucura pelas rendas está associada à cultura.

As rendas de Veneza, Alençon, Argentan, Valenciennes, Malines, Chantilly, Bruxelas, Milão, Genova etc. eram verdadeiras preciosidades, transmitidas como joias de família. A posse e exibição dessas rendas significavam um determinado status social – e poder. Por essa razão, seu culto partia dos dois centros de comando: a corte e a Igreja.

Esse símbolo explícito de vaidade estava associado a alguns aspectos curiosos. A Igreja era a maior consumidora de rendas, que não só enfeitavam a roupa dos bispos e padres como os altares. Os homens usavam mais rendas que as mulheres – faziam guerras recobertos de rendas, e os exércitos carregavam rendeiras para fornecer seu trabalho para a tropa. Usadas pelas mulheres, eram sinal apenas de status, uma vez que só a nobreza e a alta burguesia tinham acesso a elas.

A dificuldade da produção era um dos principais motivos para sua valorização. Artesanais, as rendas podem ser divididas em três grupos principais: as de agulha, executadas com agulhas de costura e um fio sobre suporte provisório de papel; a "de bilros", que aprendemos a tecer com os portugueses, e o crochê. A de agulha nasceu em Veneza, no século 15, mesma época da renda de bilros, e a mais antiga referência que se conhece desse tipo de trabalho consta de uma partilha de bens realizada por família italiana em 1493. Por isso, alguns historiadores acreditam que a de bilros é anterior à de agulha. A de bilros era produzida na Itália; a de agulha, em Veneza – que, nessa época, era uma cidade-Estado independente.

Seu uso foi muito difundido, principalmente pelos pintores da Renascença – que chegavam ao detalhe de fornecer aos artesãos o modelo de renda que queriam pintar. Nasceu daí o primeiro livro de padrões de rendas de que se tem notícia, editado em 1528 por seu autor, Antônio Tagliante. Veneza auferiu lucros incalculáveis com a venda de rendas para o mundo.

Paris descobre a renda e Catarina de Médicis foi quem introduziu o uso da renda na corte francesa – e o modismo foi tão desenfreado, que o dinheiro gasto na sua importação praticamente esvaziou os cofres da França. O baque foi tão forte que o rei promulgou um decreto que proibia seu uso. Daí para descobrir que em lugar de importar era melhor produzir foi um pulo. A ideia partiu de Colbert, ministro de Luiz XIV que fundou, em 1665, na cidade de Alençon, as Manufaturas reais o ponto de França – tocadas pelas mãos de 30 rendeiras de Veneza e 200 de Flandres.

Nasceu assim o ponto de Alençon, que desbancou rapidamente o ponto de Veneza. Na França de Luiz XIV, o vestuário masculino se tornou um monumento ambulante do trabalho dessas rendeiras.

ROBERTA BRAGA E CHICO GOMES/DIVULGAÇÃO

Peças de renda, por exigirem produção diferenciada, são muito valorizadas

Os homens usavam rendas nas golas encanudadas, nos punhos, nas luvas, nos lenços e até nas botas. A Revolução Francesa significou um golpe mortal para as rendas. A maior parte dos centros produtores foi fechada – e jamais reaberta, mesmo quando Napoleão Bonaparte se interessou pessoalmente pelo assunto. Outro golpe mortal para a renda ocorreu no princípio do século 19, com o aparecimento do tear mecânico e das máquinas que industrializaram o produto, tornando-o acessível a todos.

A renda de bilros chegou ao Brasil por meio dos portugueses e foi, durante muito tempo, ocupação dos conventos de freiras, que teciam alfaias para os altares das igrejas. Outro ponto de identificação que temos, nessa herança, é que as rendeiras daqui e de Portugal são sempre mulheres de pescadores. Não que elas sejam especialmente vocacionadas para esse tipo de trabalho, mas porque pelo litoral é que chegavam as novidades – e as rendas.

Nas idas e vindas das tendências da moda, a renda nunca desapareceu completamente das coleções, seja vestindo noivas e debutantes, seja detalhando modelos toaletes. A alta-costura francesa tem nesse tipo de produto um grande aliado. E ela está de novo em todas as coleções, nacionais ou importadas.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Perspectivas mais amplas e ambiciosas não estão mais fora do seu alcance. Agora, elas se tornaram possíveis. Tudo isso resultou de seu empenho.

TOURO (21/4 a 20/5)
É importante valorizar seus pressentimentos, a despeito do que as pessoas dizem ou criticam. Valorize a intuição.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Melhore a qualidade de seus relacionamentos. Trabalhe com a certeza de que esse é um bom caminho. Evite mal-entendidos.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Como as perspectivas do mundo continuam incertas, nem mesmo em suas certezas você pode confiar plenamente. Não importa, continue em frente.

LEÃO (23/7 a 22/8)
As perspectivas se abrem para você. Porém, a mente é cheia de truques e faz parecer que a porta está fechada quando, de fato, está aberta. Cuide da mente.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
As mudanças não precisam ser doloridas, pois trazem perspectivas de leveza e alegria. Por isso, cuide para não se agarrar à zona de conforto com medo de novos desafios.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Ofereça colaboração às pessoas que tentam fazer com que tudo dê certo. Elas representam uma ilha no meio do jogo de interesses que complica este mundo.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Cada passo conta, mesmo que pareça pequeno. É nos detalhes e no cuidado com a vida que mora a consistência de seu destino.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Nesta altura do campeonato, ajustes já não podem ser protelados. Dê atenção ao que precisa ser feito, não há nada mais importante do que isso.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Coloque um ponto final em assuntos que vêm sendo protelados há bastante tempo. Você pode protelar tudo novamente, mas essa não seria a escolha sábia.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Muitas coisas foram ditas e não podem ser desditas. Mesmo assim, invista em atitudes que abrem espaço à solidariedade e à cooperação.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Mantenha o foco. Evite dar importância ao que só serve para dispersar sua atenção, concentre-se em alcançar o que planejou.

SUDOKU

	1	8					5	
				8	2			7
					3		1	2
			5				6	
9								
	6			9			3	
1	9			3				
	8				5			4
		6	9				7	5

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	6	7	1	4	8	9	2	5
2	8	9	5	6	3	1	4	7
4	1	5	2	7	9	6	3	8
6	4	2	3	1	7	5	8	9
1	5	8	4	9	2	7	6	3
7	9	3	6	8	5	4	1	2
8	2	1	7	5	6	3	9	4
5	3	6	9	2	4	8	7	1
9	7	4	8	3	1	2	5	6

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

MAS E AS OUTRAS PESSOAS, SUPERANIMADAS, QUE ESTÃO CORRENDO POR AÍ A MIL POR HORA?!
ELAS ESTÃO FINGINDO...
É A ÁGUA DELAS...

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Ponto (?), zona erógena feminina
Série de conflitos travados entre os reinos da Inglaterra e da França (Hist.)
Emoção forte (fig.)
Banda britânica de sucessos como "No Surprises" e "Creep"
Partícula como o íon
Característica negativa do local isolado
Meia do Flamengo (2019)
Loja que vende pacotes de férias
Cidade natal do cantor Alexandre Pires (MG)
Hiato de "beata"
Ctrl+(?): atalho para Abrir, no Word
Está aí (pop.)
"Imposto", em IOF
Estácio de (?): fundou o Rio de Janeiro
Sua autoridade máxima é o arcebispo (Catol.)
(?) Fox, atriz de "Transformers"
O crime intencional
Fiz nova leitura
(?) do Cabo, cidade
Vitamina antigripal
(?)-se: degradar-se
Cede; fornece
551, em romanos
Forma de trecho sinuoso de estrada
Nesse lugar
Cliente do banco
Hectare (símbolo)
Senhora (abrev.)
Salman Rushdie, escritor britânico
(?) King Cole, cantor e pianista
(?) Pitt, ator
Provocar
Infecção genital causada por fungo
Apelido de Isabel
Dourada
105, em romanos
São dadas aos alunos
Grupo esotérico típico
Dar (?) luz: parir
Cela, em inglês
(?) do Livro, evento
Monte do Egito
Objeto vetado na prova de matemática
Yasser (?), herói do povo palestino
3(?), recurso de placas de vídeo
Marca da população japonesa
Esperidião Amin, político catarinense
Validade (abrev.)
O deus das guerras
Chefe de James Bond (Cin.)

BANCO 3/nat. 4/ares — brad — cage. 5/megan. 7/atascar. 9/radiohead. 10/candidíase.

60

Solução

ARTES CÊNICAS

A partir deste sábado, Guto Muniz disponibiliza em seu site fotografias de espetáculos realizados de 1987 a 2000. Bate-papo presencial reúne o autor e artistas na sede da Zap 18

MEMÓRIA VIVA

FOTOS: GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

MATHEUS HERMÓGENES*

Conhecido pela maneira peculiar de fotografar as artes cênicas e circenses, Guto Muniz disponibiliza ao público cerca de duas mil imagens de seu acervo, feitas de 1987 a 2000. Neste sábado (26/3), roda de conversa vai reunir o fotógrafo, Fernanda Vianna, atriz do Grupo Galpão, Suely Machado, diretora da companhia de dança 1º Ato, Pedro Paulo Cava, diretor de teatro, e Marcos Coletta, que participa da trupe do Quatroloscinco e do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro.

As duas iniciativas comemoram os 35 anos de carreira de Guto Muniz e uma década do site Foco in Cena, mantido por ele, com fotos realizadas desde 2001. O evento será realizado na sede do grupo Zap 18, no Bairro Santa Terezinha.

GATILHO Guto diz que não se limita a documentar o evento artístico. "A fotografia é um gatilho de memória muito grande. Se você fazia parte de um espetáculo ou vê a foto de um espetáculo ao qual assistiu, é inevitável que, no mesmo instante, comece a se lembrar de uma série de outras coisas relativas a ele. Até mesmo do dia em que você foi assistir e de coisas que aconteceram na sua vida pessoal", explica.

Ele se interessou por fotografia nos anos 1980. Menino, sonhava ser arqueólogo. Ao entrar em contato com a fotografia e o teatro no curso de publicidade, passou a registrar espetáculos. Registrou 300 encenações brasileiras, 300 internacionais e mais de 1 mil de artistas e grupos de Minas Gerais. Sob suas lentes está não apenas o palco, mas coxias, bastidores e o processo criativo das companhias.

Se o trabalho do fotógrafo muitas vezes é íntimo e pessoal, os processos de digitalização e seleção de imagens são coletivos. No caso do acervo que será disponibilizado hoje, os 193 espetáculos clicados renderam cerca de 400 filmes analógicos, digitalizados e tratados desde janeiro de 2021.

Várias imagens foram compartilhadas nas redes sociais de Guto em busca de informações para compor fichas catalográficas, como nomes de espetáculos, sinopses, dados técnicos e programas.

"Se me faltavam informações, colocava uma imagem no Facebook e pedia às pessoas envolvidas naquele trabalho para me passarem informações ou indicar pessoas que pudessem ter informações a respeito. Foi muito legal, porque movimentou muitas pessoas. Muita gente me ajudou, e acabou que tenho tudo de que preciso de praticamente todos os trabalhos", conta. "Não dá para construir sozinho uma história, essa memória."

Para Guto Muniz, a fotografia tem múltiplas funções. "Ela conta a história de cada um que a vê. Então, tem uma força muito grande no processo de registro e documentação, que vai muito além do próprio espetáculo. São registros de vida mesmo. É a história de muita gente, de muitos artistas que acompanhei desde o começo, de muitas companhias que vi nascer e estão aí registradas", observa. "Enfim, é um documento que fica, pois você tem isso guardado e disponibilizado no site."

Muniz conta que se lembra de praticamente todos os espetáculos que registrou de 1987 a 2000, mas não de todas as fotografias. Muitas delas o emocionaram ao longo do processo de seleção e edição.

"Naquele primeiro momento em que fotografei o espetáculo, talvez elas não tivessem me dito muito. Mas hoje, com toda a bagagem que tenho, com o conhecimento histórico do que aqueles espetáculos vieram a gerar depois para as companhias, as imagens me surpreenderam", revela.

COLETIVO A disponibilização do acervo e o bate-papo, além de comemorar a trajetória de Muniz, vão lembrar os 40 anos do Grupo Galpão e da companhia de dança 1º Ato, daí a presença de artistas ligados a eles no evento.

Aberta ao público, a roda de conversa "Memórias da cena" faz parte do projeto Teatro em BH no final do Século 20 – Digitalização do acervo de Guto Muniz, e está marcada para as 16h, na sede do Zap18, em BH, com transmissão no canal Foco in Cena no YouTube.

*** Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria**

TEATRO EM BH NO FINAL DO SÉCULO 20

Disponibilização do acervo de fotos de Guto Muniz por meio do site www.focoincena.com.br. Neste sábado (26/3), às 16h, roda de conversa com Fernanda Vianna, Suely Machado, Pedro Paulo Cava e Marcos Coletta, na sede do Zap 18 (Rua João Donada, 18, Santa Terezinha). Entrada franca

Teuda Bara em "A rua da amargura", do Grupo Galpão, em 2002

Debora Falabella e Luiz Arthur em "Noites brancas", da Odeon Companhia Teatral, em 2004

EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

A noite de BH nunca mais foi a mesma. Graças a Deus

FRED GARZON
Empresário

Música. Religião. Futebol. Nossas grandes paixões. E de quase todo mundo no Brasil. Pode parecer estranho, nestes tempos de polêmicas e cancelamentos, mas foram eles que nos inspiraram a criar um dos bares mais icônicos da história recente de BH.

Tudo começou no final de 2002, há quase 20 anos. Saulo Souza, amigo da faculdade, tinha voltado do Rio com uma ideia fixa: abrir um bar. Na época, com outros dois amigos, Léo Soares e Gustavo Ziller, eu era sócio da Aorta, produtora de eventos e conteúdo. Foi o encontro perfeito.

A partir daí, tudo fluiu naturalmente. Decidimos montar um lugar para nós mesmos. Sem firulas ou requintes. Um bar que teríamos prazer de verdade em frequentar. Convidamos duas amigas arquitetas, Adriana e Joana, para projetar e representar nossas ideias. A verba era curta, mas a vontade de fazer compensava tudo. Só faltava o lugar. E foi outro amigo, o Paulo, que um dia nos ligou, categórico: "Achei a casa".

Rua Padre Odorico, 68. O endereço era ótimo. Um pouco escondido, mas perto de tudo. Casa antiga, mas muito charmosa. E o Paulo tinha razão, o lugar era perfeito. Ainda precisávamos de um nome, e foi o Léo quem teve a grande ideia. Uma expressão muito brasileira, falada diariamente, que representava tudo em que acreditávamos: Graças a Deus.

Com tudo pensado, só faltava executar. Ideias e referências não faltavam. As cores fortes vieram da visita ao Caminito, em Buenos Aires. Do interior de Minas, apareceram os fuxicos, que decoravam as mesas. De futebol, dezenas e dezenas de fotos, flâmulas, pôsteres e cachecóis, que cobriam as paredes. A religião era representada por estandartes, santos, orixás e oratórios. E a música estava em todo lugar. Fizemos um sistema que cobria todos os ambientes, sempre tocando sons brasileiros.

A inauguração foi quase escondida. Era uma quinta-feira, 20 de março de 2003. Convidamos apenas amigos próximos e familiares. Nada saiu do jeito que a gente queria, mas a noite terminou com uma certeza: ia dar certo. Nos dias seguintes, abrimos ao público e fomos chamando mais gente: conhecidos, amigos de amigos, conhecidos de amigos. Quando nos demos conta, já havia fila na porta.

O GaD, como era conhecido, se tornou um fenômeno. Sinônimo de boa música, cervejas, drinques e paquera. Foi adotado por centenas de pessoas, que viraram clientes e, logo depois, amigos. A música brasileira às sextas, o samba aos sábados (salve, Briga de Galo!) e o rock no domingo entraram para o calendário da cidade. Só quem viveu sabe.

O tempo voou e um ano se passou. Precisávamos marcar a data. Fizemos uma grande festa. Foi no Mix Garden, no Jardim Canadá, com a ilustre presença de outro grande amigo, o DJ e produtor carioca Marcelinho da Lua. A festa foi um sucesso. E também virou tradição. Sempre divertida, diferente, com o mesmo espírito do bar.

Vieram o reconhecimento, matérias em jornais, portais, revistas e TVs, prêmios de vários lugares – só o de melhor paquera da cidade, ganhamos cinco vezes. Mas tudo o que é bom um dia termina. Com a gente não seria diferente.

Em 8 de junho de 2013, o Graças a Deus fechou as portas. Nos três anos anteriores, conseguimos negociar com os proprietários, mas não teve jeito. Perdemos para a especulação imobiliária. No lugar do bar surgiu mais um prédio. Ficaram as lembranças, as amizades e as milhares de histórias vividas.

É impossível resumir o Graças a Deus em um texto. Se fosse um livro, ainda ficaria muita coisa de fora. Peço desculpas às pessoas que não entraram aqui. Foi falta de espaço. Mas tem uma turma que merece nosso agradecimento: Papaula, Fernanda, Bidu e Diego, Dudu Farah, Anselmo e Dida, Bruno Diniz, Camila, Briga de Galo, Juliano Mourão, Lu Bono, Neco, Léos, Dudus, Victor, Chicão e Zazá. Sem vocês, o GaD não teria sido o mesmo.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

● A SEÇÃO "EMBALOS DE SÁBADO À NOITE" CONTA A HISTÓRIA DA VIDA NOTURNA DE BELO HORIZONTE, QUE, ANTES DA PANDEMIA, DEU O QUE FALAR

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

LITERATURA

Terceiro número da revista Olympio reage à brutalidade da crise e da pandemia com liberdade criativa, por meio de trabalhos de quatro dezenas de autores. Lançamento será neste sábado

DO PESADELO À UTOPIA

DANIEL BARBOSA

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS

Maria Esther Maciel diz que "a poesia vai nos salvar", repetindo a frase de Milton Hatoum, um dos colaboradores da revista

Idealizada pela escritora e professora Maria Esther Maciel, a revista Olympio – Literatura e Arte, que ela edita com José Eduardo Gonçalves, Julio Abreu e Maurício Meirelles, volta à baila dois anos depois da segunda edição.

O lançamento oficial da Olympio nº 3 será neste sábado (26/3), na Livraria da Rua, a partir das 12h. O volume, com 400 páginas, segue a proposta da transversalidade, com foco nas conexões entre a literatura e outros campos artísticos e do saber.

Maria Valéria Rezende, Milton Hatoum, Augusto de Campos, Djaimilia de Almeida Pereira, Francisco Alvim, Carlos Marcelo, Laura Erber, Stephanie Borges, Joaquín Torres-Garcia, Paloma Vidal, Alberto Martins, Prisca Agustoni, Glauber Rocha e Carola Saavedra são algumas das várias presenças literárias e artísticas que desfilam pelas páginas da nova Olympio.

BECKETT A terceira edição também traz poemas de Samuel Beckett e Ted Hughes inéditos no Brasil e um conto de Mónica Ojeda. Ainda desconhecida no Brasil, a equatoriana foi eleita uma das melhores escritoras latino-americanas de ficção com menos de 40 anos, segundo a lista Bogota39.

"Desde o primeiro número, nós procuramos a diversidade de autores, ou seja, pessoas de diferentes contextos e gerações que pudessem contribuir com olhares diversos sobre a realidade, sobre a arte e sobre a vida. O princípio norteador da revista é a transversalidade e a pluralidade, com a literatura como ponto de interseção, trazendo diversidade de olhares e de sujeitos dentro desse conjunto", diz Maria Esther Maciel.

O interregno pandêmico acabou resultando numa terceira edição mais alentada, pois o plano inicial era lançá-la em 2020. "Já havíamos entrado em contato com alguns autores e, nesse período que ficamos sem poder lançar, fomos ampliando os nomes", afirma, chamando a atenção para o fato de que a poesia acabou ocupando espaço de destaque na revista.

José Eduardo Gonçalves afirma que a Olympio contribui para construir novo cenário para a sociedade

"Milton Hatoum diz que 'a poesia vai nos salvar'. Buscamos priorizar a poesia como essa outra voz, outra via de acesso às coisas e ao mundo, às inquietações que nos atravessam. Tentamos articular isso. A brutalidade da realidade está aí, então vamos tentar contrapor isso com a imaginação, a empatia e a liberdade criativa, coisas que a poesia oferece de maneira intensa", destaca.

Diante do trágico cenário atual, no Brasil e no mundo, os editores elegeram como fio temático da terceira Olympio a distopia e a utopia. Maria Esther observa que a chegada da pandemia, o medo, o desespero e as perdas durante este período acabaram por conduzir naturalmente para esse mote, que se entrelaça com outras questões prementes do atual contexto.

"No Brasil, a situação catastrófica que se impôs, a destruição de tudo, da cultura, da educação, de todas as conquistas, tudo isso levou ao sentimento de distopia, de desalento diante da realidade. Ao mesmo tempo, artistas, escritores, poetas e muitas outras pessoas que não se rendem ou não se renderam a tudo isso se propuseram, pelo trabalho da imaginação, espírito crítico e resistência, a fazer alguma coisa, desafiar esse cenário. Daí a ideia do jogo distopia e utopia", explica.

COVID-19 José Eduardo Gonçalves recorda que a Olympio nº 2 foi lançada em fevereiro de 2020, dias antes da imposição do isolamento social, o que comprometeu sua divulgação, a fez submergir e paralisou todo o processo que desembocaria na edição seguinte.

"Ficamos atordoados, paralisados, até nos dar conta de que só nos restava reagir. A questão da utopia apareceu muito forte para nós, pela necessidade de imaginar um cenário diferente, de buscar visões novas, construir ambientes novos, pensando em como a literatura e a arte em geral poderiam contribuir nesse sentido", ressalta o editor.

"Quem está falando alguma coisa que faz sentido? Quem nos obriga a sair um pouco do esquadro e olhar ao nosso redor de uma maneira diferente? Quando a gente começa a procurar isso, estamos exercendo nossa capacidade utópica", acrescenta Gonçalves, destacando o fato de que 90% do material contido na Olympio é feito exclusivamente para a revista.

A capa da terceira edição é assinada pela designer e fotógrafa francesa Nina Maalej. O artista multimídia Guto Lacaz é autor da arte visual do lema que baliza a revista: "Não há o que não haja".

REPRODUÇÃO

OLYMPIO – LITERATURA E ARTE Nº3

- Lançamento neste sábado (26/3), das 12h às 16h, na Livraria da Rua, Rua Antônio de Albuquerque, 913, Savassi. O exemplar custa R$ 89

ARTES VISUAIS

Infinito particular

LUIGY BITENCOURT*

O potencial do indivíduo e sua relação com a sociedade é o tema das exposições "Metamorfose Taka", de Lígia Taka, e "Rastros de mim mesmo", de Guilherme Melich, em cartaz na Galeria de Arte Nello Nuno, da Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop).

"É interessante como as exposições se relacionam. As duas têm um fator em comum, que é uma tendência contemporânea, de discutir o indivíduo e o todo que ele representa na sociedade", afirma Antônio de Araújo, coordenador de promoção e extensão cultural da Faop.

A carioca Lígia conta que as obras de "Metamorfose Taka" traduzem seu crescimento, libertação e transformação. Ela estudou na Escola Guignard, em Belo Horizonte, cuidou por muito tempo dos negócios da família e só conseguiu retomar a atividade artística há cinco anos.

"As obras vieram do fundo de minhas entranhas de uma forma muito verdadeira. Isso me libertou", diz Lígia, que deixou de usar o sobrenome Imanishi para assinar Taka.

"O sobrenome era pejorativo entre as coleguinhas quando ela criança, então sempre assinou Lígia Imanishi", comenta o curador Breno Barbosa. "A exposição representa a catarse desse movimento de transformação: sua família, sua história e a tradição japonesa se entrelaçam com a questão da nacionalidade, porque ela é brasileiríssima!", afirma.

Em "Rastros de mim mesmo", Guilherme Melich exibe retratos de familiares e amigos próximos que pintou desde 2016, quando voltou sua atenção para o tema da intimidade. Nascido no Rio de Janeiro, ele estudou artes e design na Universidade Federal de Juiz Fora (UFJF).

FAOP/DIVULGAÇÃO

"Na sala de jantar", quadro de Guilherme Melich

FAOP/DIVULGAÇÃO

Lígia Taka levou sua metamorfose para a tela

Guilherme busca abordar, em seu trabalho, a universalidade do particular. "Quando faço a pintura do meu pai, não me interessa muito que alguém vá atrás da biografia dele. Prefiro focar na relação entre pai e filho, com a qual qualquer pessoa pode se identificar", afirma o pintor.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

LIGIA TAKA E GUILHERME MELICH

Exposições "Metamorfose Taka" e "Rastros de mim mesmo". Galeria de Arte Nello Nuno, Rua Getúlio Vargas, 185, Bairro Rosário, Ouro Preto. De terça a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h; sábado e domingo, das 14h às 18h. Entrada franca. Informações: (31) 3551-2014

Antena

LUCCA MEZZACAPPA/DIVULGAÇÃO

PC Guimarães e Natália Mitre se apresentam em show gratuito, neste domingo

"INTERSEÇÃO DOS MUNDOS"

COM DUO FOZ

O Duo Foz, formado por Natália Mitre (vibrafone e percussão) e PC Guimarães (guitarra), apresenta o show "Interseção dos mundos", neste domingo (27/3), às 11h, no Memorial Vale (Praça da Liberdade, 640 – Funcionários). No repertório estão "Amálgama" (Natália Mitre e PC Guimarães), "Deságua" (Natália Mitre), "Interseção dos mundos", "Sopro de luz", "Montanha e "Lançar da âncora", de PC Guimarães, "Iandê" (Alexandre Andrés), "Esotérico" e "Drão", de Gilberto Gil, e "Brincando com Theo" (Léa Freire). A entrada é gratuita, para acesso ao auditório é preciso retirar ingressos com antecedência de uma hora ao evento, observando a limitação de um bilhete por pessoa. Os adultos devem apresentar comprovante de cartão de vacinação contra a COVID-19 com a segunda dose aplicada. Informações: www.memorialvale.com.br.

PSIRICO

SHOW EM BH

Com seu pagode baiano, a banda Psirico se apresenta neste sábado (26/3), às 20h30, no evento Bloquinho do Tampinha, que começa às 15h, na Feira do Mineirinho (Avenida Antônio Abrahão Caram, 1.000 – Pampulha). Comandado pelo vocalista Márcio Victor, o show terá repertório com o hit "Lepo lepo", os sucessos "Toda boa" e "Chupeta", além de novas canções, com destaque para "Sigilinho". Antes dos baianos, às 16h, o bloco de carnaval de BH Me Beija Que Eu Sou Pagodeiro vai levar para o palco apresentação especial, regada a pagode dos anos 1990, com músicas do Exaltasamba, Art Popular e Fundo de Quintal.

●●●

Às 18h, será a vez de o ArredaÊ, bloco conhecido pela sinergia de clássicos do axé music e canções de destaque da atualidade, agitar o público. No repertório, releituras de Chiclete com Banana, Barões da Pisadinha, Léo Santana e Tomate. Já às 22h, o clima será dominado pelo funk do DJ Bifaumm. Na sequência, Xande Pisadão, o garotinho do piseiro, traz seu repertório dançante com forró eletrônico. Ingressos a partir de R$ 160 pelo Sympla (https://bityli.com/SyLYb). O pagamento poderá ser feito via Pix também por meio do WhatsApp (31) 97355-4543 e (31) 98473-3868. Informações: Instagram @spettimdotampinha.

BRUNO RICCI/DIVULGAÇÃO

Márcio Victor, vocalista da banda, vai cantar sucessos como "Lepo lepo" e "Toda boa", em evento na Feira do Mineirinho

"ENCONTRO COM A LITERATURA"

JACYNTHO LINS BRANDÃO

FOCA LISBOA/DIVULGAÇÃO

Mais uma edição do projeto "Encontro com a literatura", promovido pela Academia Mineira de Letras (AML), será realizada neste sábado (26/3), às 17h, no primeiro piso do Ponteio Lar Shopping (BR-356, 2.500 – Santa Lúcia). O escritor mineiro Jacyntho Lins Brandão conversará com a jornalista Daniella Zupo sobre o livro "Epopeia de Gilgámesh" (Editora Autêntica). Exemplares da publicação poderão ser adquiridos pelo público na livraria "Canto do Livro" e haverá sessão de autógrafos. Os poemas que narram os feitos do herói sumério Gilgámesh, conservados em tabuinhas de argila, na escrita cuneiforme, foram publicados entre 1872 e 2014. Ele era considerado o quinto rei de Úruk após o dilúvio, sendo dois terços divino e um terço humano.

DIVULGAÇÃO

"Os intranquilos", de Joachim Lafosse, terá sessão comentada

CINEMA FRANCES

FESTA DA FRANCOFONIA

A programação da oitava Festa da Francofonia será aberta, neste domingo (27/3), com o Ciclo Francofonia – Contemporaneidade, que segue com sessões até 31 de março, no Centro Cultural Unimed-BH Minas (Rua da Bahia, 2.244 – Lourdes). Entre os títulos estão "Petit pays" (2019), "Funan" (2012), "Green boys" (2020), "Makala" (2017), "A fantástica viagem de Marona" (2019), "O pequeno vampiro" (2020) e "De longues vacances" (2020). Haverá sessão comentada do filme "Os intranquilos", de Joachim Lafosse, no dia 31, com a crítica e programadora de cinema Ursula Rösele. Os ingressos custam R$ 2 (inteira) e R$ 1 (meia).

TAMÁS BODOLAY/DIVULGAÇÃO

Renato Motha, Patricia Lobato e Tizumba estarão juntos na festa deste sábado

TAMBOR MINEIRO

"TERREIRO ZEN"

O Festejo do Tambor Mineiro inicia sua programação 2022 neste sábado (26/3), às 21h, com o "Terreiro zen", espetáculo musical que reúne Maurício Tizumba, Renato Motha e Patricia Lobato. O show gratuito será transmitido pelos canais do Festejo no YouTube, Facebook e Instagram. "Terreiro zen" é um diálogo musical construído com ricas e múltiplas trajetórias artísticas. Com repertório voltado para o cancioneiro afro-brasileiro, a apresentação reúne composições autorais e grande variedade de canções de domínio popular com arranjos originais.

"O PODEROSO CHEFINHO 2"

PARA AS CRIANÇAS

Neste sábado (26/3), a animação "O poderoso Chefinho 2: Negócios da família" será exibida, às 22h, no Telecine Premium. No filme, os irmãos Tim e Ted se tornaram adultos e se afastaram. Contudo, a chegada do novo bebê chefinho fará com que eles se reaproximem e trabalhem juntos em família. Afinal, uma das filhas de Tim precisa da ajuda da dupla para derrotar uma nova ameaça.

"MISTÉRIOS REVELADOS"

DESCOBERTA NA RÚSSIA

O episódio deste sábado (26/3) de "Mistérios revelados", às 20h30, no History, traz o jornalista Tony Harris e especialistas analisando se uma criatura petrificada descoberta na Rússia pode ser obra da mítica Baba Yaga. Mais tarde, eles examinam se uma cobra de duas cabeças seria produto de um experimento genético que deu errado e, por fim, determinam se o fogo pode ter vontade própria. Na sequência, a equipe ainda verifica se é cientificamente possível existir uma capa de invisibilidade.

DOCUMENTÁRIO

"GHISLAINE, PRÍNCIPE ANDREW E A PEDOFILIA"

LIFETIME/DIVULGAÇÃO

O especial "Ghislaine, príncipe Andrew e a pedofilia" estreia neste domingo (27/3), às 21h, no Lifetime. O documentário mostra como Ghislaine, a filha de um bilionário, mergulhou no crime por meio da amizade com o pedófilo Jeffrey Epstein. Enquanto isso, o príncipe Andrew se viu envolvido em escândalo e, recentemente, fez acordo com a americana Virginia Giuffre para encerrar o processo sobre a acusação de abuso sexual.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/DIVULGAÇÃO

Beca Milano, jurada do "Bake off Brasil celebridades", no SBT/Alterosa, avalia a sofisticada charlote de frutas, desafio da prova técnica

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Glaw Nader canta Baden Powell em espetáculo que será exibido no "Hypershow", na Rede Minas

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
10:30 Esporte Record
12:00 The love school
12:58 Iurd
13:00 Balanço geral – Edição de sábado
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral – Edição de sábado
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta – Edição de sábado
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis – Melhores momentos
22:30 Tela máxima
00:30 Chicago med: Atendimento de emergência
01:15 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:00 Verdade e vida
08:30 Test drive
09:00 Vitória em Cristo
09:30 Comunidade Evangélica Zona Sul
10:00 Show da saúde
11:00 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Liga brasileira de Free Fire
15:50 Sky
16:00 Show da saúde
16:30 Empresários de sucesso
17:00 Festival RedeTVplus
18:00 TV Fama
19:00 Zizane
19:30 Luciana by night
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:10 Operação de risco
23:00 Mega senha
00:30 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de Neve
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
08:45 Viação Cipó
09:15 Saber viver
10:00 Várzea na TV
10:30 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:15 Don e Juan
14:00 Henry Danger
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Esquadrão da moda
22:30 Bake off Brasil celebridades
00:00 Operação Mesquita
01:30 Arqueiro
05:45 Jornal da semana

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Público se despede de Lara (Andreia Horta) e Christian/Renato (Cauã Reymond) em "Um lugar ao sol", na Globo

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:30 Web seminovos
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band motores
09:15 Você melhor
09:30 Ô trem bom uai
09:45 Balada country
10:00 Outras palavras
10:30 Roteiro de Minas
10:45 Mundo dos negócios
11:00 Webmotors TV
11:30 Escolinha na TV
12:00 Nosso agro
12:30 Acelerados
13:00 Band esporte clube
13:30 Fórmula 1
15:15 Band esporte clube
16:00 Brasil urgente
18:50 Entrevista coletiva
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação implacável
21:30 The blacklist
23:15 SFT – MMA
01:20 Cine privé
03:00 Sex privé club
03:45 Cinema na madrugada

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:00 Agevolution
07:30 Justiça em questão
08:00 UniVerCiência
08:30 Manual pet
09:00 Faixa infantil
12:00 Juntos na cozinha
12:30 Agenda
13:00 Brasil 2050
13:30 Mar Brasil
14:00 Alto-falante
15:00 Coletânea
16:00 A hora do improviso
17:00 Hypershow
18:00 Harmonia
19:00 Futurando
19:30 Estações
20:00 Minas da gente
20:30 Palavra cruzada
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Noturno
23:00 Sempre um papo

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:50 É de casa
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:10 Rolê das Gerais
14:20 Caldeirão
16:20 Futebol
18:35 Além da ilusão
19:20 MGTV 2ª edição
19:45 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:25 Um lugar ao sol
22:50 Big brother Brasil
23:35 Altas horas
01:25 Lollapalooza
02:45 Corujão

FILMES

15h na Record

AS AVENTURAS DE SHARKBOY E LAVAGIRL
EUA, 2005. Direção de Robert Rodriguez. Com Cayden Boyd, George Lopez, Kristin Davis, David Arquette, Taylor Lautner e Taylor Dooley. Quando Max descobre que os super-heróis que existem em sua imaginação podem ser bem mais reais do que ele imaginava, seu mundo se transforma completamente. Max parte em uma viagem interplanetária rumo ao planeta Baba, onde conhece Sharkboy e Lavagirl.

22h30 na Record

SEQUESTRO NO ESPAÇO
EUA, 2012. Direção de James Mather e Steve Saint Leger. Com Guy Pearce, Maggie Grace, Peter Stormare, Vincent Regan, Lennie James e Joe Gilgun. Num futuro não muito distante, Snow foi acusado injustamente de conspiração contra o governo americano. Agora, para ter de volta a sua liberdade, ele precisa resgatar Emilie Warnock, a filha do presidente, das garras de perigosos detentos que a capturaram durante uma rebelião em um presídio espacial.

1h20 na Band

SEDUÇÃO À MEIA-NOITE
EUA, 1994. Direção de Scott P. Levy. Com Lisa Boyle, Justin Carroll e Rachel Reed. Dançarinas de boate estão sendo assassinadas. Nas noites que antecedem os crimes, a estrela do clube sonha com os assassinatos. Incerta sobre sua inocência, ela busca a ajuda de seu analista, que deve afastar as suspeitas que sobre ela recaem.

2h45 na Globo

POR TRÁS DO CÉU
Brasil, 2017. Direção de Caio Sóh. Com Nathalia Dill, Emílio Orciollo Neto e Renato Góes. Em um lugar tomado pela extrema pobreza, Aparecida, mulher forte do sertão, vive cheia de sonhos e esperança. Enquanto o marido Edivaldo leva uma vida amargurada por uma tragédia do passado, a jovem decide tomar uma atitude que pode mudar sua trajetória para sempre: partir para a cidade grande.

3h45 na Band

TROOPER, EM BUSCA DO TESOURO DOURADO
EUA, 2012. Direção de John Rhode. Com Harry Cason, Ellie Rose Boswell, Joey Roberts, Sandy Howell e Eric Sweeney. Trooper é um cão farejador e detetive nato, que vive com Tommy, um garoto de 10 anos. Quando a dupla muda de cidade, descobrem que lá existe uma lenda misteriosa: uma chave de ouro. Os dois correm um grande perigo quando resolvem procurar pela chave.

MÚSICA

Prestes a completar 40 anos, Paralamas do Sucesso retoma turnê abortada pela pandemia, com 31 hits de seu repertório. "Somos banda de estrada mesmo", avisa o baterista João Barone

A ARTE DE VIVER DA FÉ

MAURICIO VALLADARES/DIVULGAÇÃO

Bi Ribeiro, João Barone e Herbert Vianna têm orgulho de sua geração conquistar lugar de honra para o rock na música brasileira

DANIEL BARBOSA

O nome da turnê "Paralamas clássicos", que a banda formada por Herbert Vianna (guitarra e voz), Bi Ribeiro (baixo) e João Barone (bateria) estreou em outubro do ano passado e com a qual chega a Belo Horizonte neste sábado (26/3), soa quase como pleonasmo. Afinal de contas, o grupo colecionou dezenas de hits ao longo de quase 40 anos de carreira, desde o lançamento do primeiro álbum, "Cinema mudo", em 1983.

A ideia de "clássico" é um tanto indissociável do Paralamas. Dos grupos surgidos nos anos 1980 – que erigiram a importante e até hoje cultuada cena do rock brasileiro –, ele é, certamente, o que melhor conseguiu se manter incólume – em plena atividade, gravando e fazendo shows.

Essa perenidade e esse ímpeto têm uma razão simples: "A gente gosta do que faz", afirma o baterista João Barone. "Enquanto pudermos manipular isso, a atividade com a banda, de maneira sincera, direta, respeitosa conosco e com o público, vamos continuar tocando, ocupando esse lugar, porque é o que gostamos de fazer", diz o baterista.

É com essa vitalidade que o Paralamas pretende apresentar, no Palácio das Artes, alguns dos sucessos de sua trajetória, amalgamados com temas não tão conhecidos, mas que conferem coerência ao repertório.

O roteiro do show abarca 31 músicas representativas de todos os momentos da trajetória do grupo – do disco de estreia ao mais recente, "Sinais do sim", lançado em 2017. "Alagados", "O beco", "Perplexo", "O calibre", "Meu erro", "Lanterna dos afogados", "Aonde quer que eu vá", "Seguindo estrelas", "Vital", "Óculos" e "Ela disse adeus" fazem parte do repertório.

SEM SOFRER Em meio a obra tão vasta, selecionar músicas para levar ao palco não significa sofrimento nem muita dor de cabeça, diz Barone. É algo orgânico, a que o trio já está habituado, porque sabe o que suas plateias esperam.

"A gente tem a percepção de entregar o que o público quer. As pessoas vão ao show com uma expectativa, a gente sabe disso e encara com desapego até. Não queremos reinventar a roda ou reescrever nossa história. A gente vai e realmente joga para a torcida", afirma.

Esse "método", adotado desde os primórdios da banda, consiste em pensar uma lista de canções que possibilitem climas interessantes ao longo da apresentação, que dura cerca de duas horas.

"Primeiro você pisa fundo, depois alivia o pé, vai para um ambiente mais suave, volta num crescendo para chegar ao clímax no final. É a regra que a gente sempre usou na preparação de um show, não tem muito como escapar disso. No meio, incluímos algumas que não tocávamos há algum tempo. Fizemos alguns artifícios quase teatrais, no contexto musical, para surpreender a plateia. Todo mundo, de Paul McCartney a Skank, tem um pouco desse modus operandi", explica.

De acordo com Barone, "Paralamas clássicos" é, de certa forma, desdobramento natural da turnê de lançamento de "Sinais do sim", que teve início em 2017 e se estendeu até 2019. Na reta final, o grupo estava preparando a reformatação do show para que ele funcionasse como uma espécie de entreato até o lançamento do novo álbum. "Era um respiro, um tempo para trocar o couro", pontua.

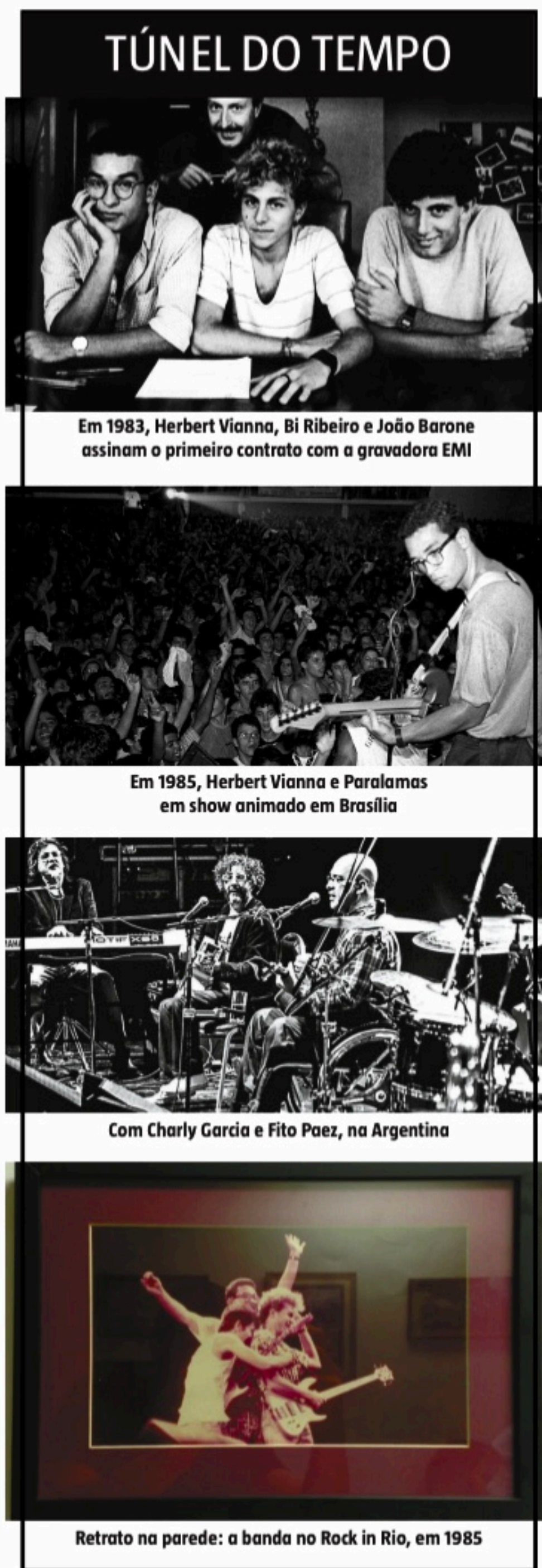
O grupo ensaiou durante dois meses para voltar à carga, mas a chegada da pandemia abortou os planos. "Esse é um show de estrada, que revisita nossa trajetória, mas ainda não é a turnê que estamos pensando para celebrar os 40 anos da banda, no próximo ano. Temos a nosso favor o repertório com grande número de músicas conhecidas, o que dá margem para estar

> *"A gente tem a percepção de entregar o que o público quer. As pessoas vão ao show com uma expectativa, a gente sabe disso e encara com desapego até. Não queremos reinventar a roda ou reescrever nossa história. A gente vai e realmente joga para a torcida"*
>
> **João Barone,** baterista

sempre nos palcos sem cair na repetição. Somos banda de estrada mesmo, porque temos essa possibilidade", explica o baterista.

"Paralamas clássicos" tinha data reservada para estrear no Circo Voador, no Rio de Janeiro, quando chegou a pandemia. A banda realizou algumas lives no final de 2020 e, ao longo do ano passado, fez apresentações pontuais no modelo drive-in, no Allianz Parque paulistano e em Brasília. A turnê só estreou oficialmente em outubro de 2021, no Espaço das Américas, em São Paulo.

"Ali foi a largada pra valer, cara a cara com o público. Mesmo com as restrições e os protocolos todos, deu para ter uma percepção muito boa do que a gente conseguia fazer. Temos um grande plantel de músicas no coração do público, então estamos muito felizes de voltar a circular, até porque os fãs estavam carentes, havia a demanda não atendida. Isso tudo vem se somando nessa expectativa positiva de uma espiral ascendente. A gente vê isso ocorrendo com outros artistas, Nando Reis, Skank, Titãs. Todo mundo fazendo muitos shows", observa Barone.

Com efeito, a agenda está tomada até meados deste ano. Depois de se apresentar em cidades do Rio Grande do Sul, o Paralamas do Sucesso retorna a Minas Gerais para shows em Muriaé, em 1º de abril, Nova Lima, em 29 de abril, e Varginha, em 11 de junho.

Neste domingo (27/3), a banda faz um grande show no Memorial da América Latina, em São Paulo, como parte do Festival Rock Brasil 40 Anos, promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

O evento, que já fez temporada em BH este ano, celebra a geração do Paralamas, apresentando shows de Titãs, Barão Vermelho, Blitz, Engenheiros do Hawaii, Léo Jaime e Lobão. Para Barone, o festival cumpre a missão de não deixar cair no esquecimento uma cena marcante da música brasileira no século 20.

"A gente segue aí, ao contrário de muitas outras formações que se dissolveram ou de artistas que saíram de cena. É oportuno e importante falar do 'rock Brasil' dos anos 80, porque foi o período em que o gênero se sedimentou, se consagrou como uma coisa do nosso país", aponta.

Até então, lembra o baterista, tratava-se de fenômeno elitista – salvo algumas exceções, como Raul Seixas, que se fez ouvir de norte a sul por vários públicos.

"As primeiras bandas que começaram a surgir nos anos 80, no Rio de Janeiro, souberam aproveitar o fato de estar na capital cultural do país, naquele momento. A partir dali, a gente viu o rock se tornar um fenômeno que se repetia em todas as outras capitais, com destaque para Brasília e São Paulo, que tinha uma cena muito própria. Tratou-se de algo que foi ecoando país afora", diz.

GERAÇÃO Na opinião de Barone, a consistência do movimento veio do fato de contar, entre seus protagonistas, com artistas "dotados de qualidades extremadas", como Cazuza e Renato Russo.

"Foi um momento marcante, que colocou o rock dentro do panorama da música brasileira, fazendo com que ele se aclimatasse aqui", aponta, comparando esse movimento com a Argentina. "Em nossas andanças, eu percebia o quão autêntico era o rock que se fazia por lá, parecia que tinham sido eles os inventores do rock", diz, referindo-se aos argentinos.

Nos anos 1980, acredita o baterista, sua geração incluiu o rock no panorama cultural do país. "O rock brasileiro passou a existir com carimbo de certificação. A partir de 1982, passou a ser parte da música brasileira, por isso estamos celebrando", acrescenta.

Sem deixar de estar antenado com o presente, o Paralamas carrega a bandeira do movimento com orgulho, diz Barone. "As associações duram o tempo que têm que durar e, se existe liga, as coisas vão permanecendo. É o caso do Paralamas. A gente gosta muito do que faz e se dá muito bem", diz.

A propósito, o baterista destaca que projetos pessoais dos integrantes da banda – como os álbuns solo de Herbert Vianna – são apenas para oxigenar.

COMPROMISSO O encantamento é o mesmo do início, garante. "O tempo passou, ganhamos muita experiência – na verdade, vivemos muitas experiências. A volta ao mundo que demos algumas vezes só fez reafirmar o compromisso com o que gostamos de verdade, que é tocar. A gente ainda tem isso de se manter estimulado com o que faz, são os hormônios que nos movem, vai além de qualquer explicação racional", ressalta.

De acordo com Barone, não há nada esboçado para as comemorações dos 40 anos do Paralamas em 2023, mas aposta que o planejamento vai surgir à medida que os encontros, com o arrefecimento da pandemia, possam ocorrer com regularidade. Ele brinca que o grupo é "meio old school", funciona no modo analógico, então é a partir do olho no olho que as coisas acontecem.

"Agora, vamos nos encontrar mais, ver as composições novas do Herbert, pensar em nova leva de músicas. Estamos na expectativa do retorno a uma rotina criativa, interativa. Mas, no momento, vivemos o encantamento da volta dos shows, da possibilidade de encontro com o público. Ainda não temos nada muito delineado para a celebração de 40 anos do nosso primeiro disco, mas vamos arquitetar algumas coisas a partir da retomada da rotina", garante.

REPRODUÇÃO

Em 1983, Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone assinam o primeiro contrato com a gravadora EMI

LUIS MARQUES/CB/D.A PRESS/1985

Em 1985, Herbert Vianna e Paralamas em show animado em Brasília

FACEBOOK/PARALAMAS

Com Charly Garcia e Fito Paez, na Argentina

FACEBOOK/PARALAMAS

Retrato na parede: a banda no Rock in Rio, em 1985

"PARALAMAS CLÁSSICOS"

Show da banda Paralamas do Sucesso. Neste sábado (26/3), às 21h, no Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes. Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro. Plateia 1: R$ 170 (inteira) e R$ 85 (meia-entrada). Plateia 2: R$ 150 (inteira) e R$ 75 (meia). Plateia superior: R$ 130 (inteira) e R$ 65 (meia). Ingressos à venda na bilheteria da casa e no site Eventim. É necessário apresentar cartão de vacinação ou teste negativo de COVID-19 para ter acesso ao teatro.